

DIRECTOR INTERINO E EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ PROPRIEDADE - HERD.º DE JOSÉ BARÃO ♦ OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361859 ♦ FARO - TELEF. 23608 ♦ AVULSO 1550

SERÃO OS MAIS INDICADOS OS NOVOS HORÁRIOS DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS?

SOFRERAM recente alteração os horários de frequência das escolas primárias, ao que supomos em todo o Algarve. Pouco antes dessa alteração, disseram os miúdos em casa, às famílias, que o horário ia mudar e teriam de passar a almoçar mais cedo. Embora fossem crianças a dizê-lo, os pais prepararam-se, até os garotos avi-

por MANUEL DOMINGOS TERRAMOTO

Todos os pais e sobretudo as mães começaram, claro está, a dispor as suas coisas para o arranjo das refeições destinadas a seus filhos, às tantas horas e sós. Pareceram porém que se fizemos notar alguns dos inconvenientes da alteração introduzida, decerto com carácter experimental, talvez as autoridades superintendentes na matéria optem pela forma primitiva, se é que isso não é mais inconveniente sob outros aspectos.

Nos grandes meios populacionais, onde as distâncias são maiores e o regime de trabalho dos pais é diferente, de há muito as pessoas tiveram de se adaptar às dificuldades

(Conclui na 5.ª página)

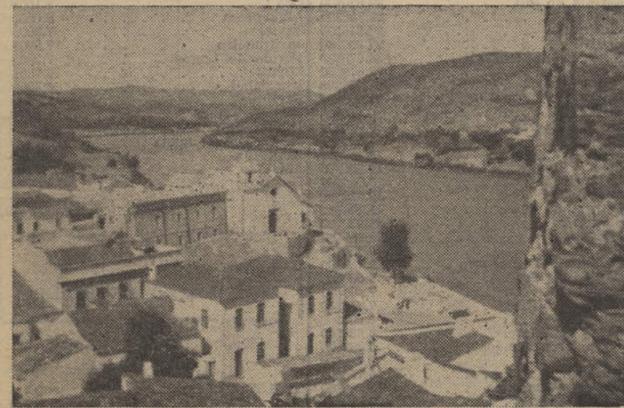
A SETA E O ALVO

por TORQUATO DA LUZ

BOLAS DE SABAO

DEL comigo, há dias, inesperadamente, a pensar na importância, no prestígio do livro, eu que sou antes de tudo o mais, e por natural tendência, um cronista. Efectivamente o livro é, em primeiro lugar, uma coisa sólida. Ocupa um lugar definido no espaço. Fica na estante. Empoeirado, servindo de pasto à traça, mas fica. Já a palavra do cronista é como uma bola de sabão: tem apenas um

(Conclui na 7.ª página)



Sugestivo aspecto da vila de Alcoutim

UMA CARTA DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA

A PROPOSITO do artigo do nosso colaborador sr. Eurico Santos Patrício, que na semana finda inserimos, intitulado «Com grave prejuízo para o desenvolvimento turístico da Província, está a ser restringido o acesso a praias do Barlavento algarvio», recebemos do sr. dr. Luís António dos Santos, presidente do Município de Lagoa, a carta que a seguir publicamos:

Sr. director do Jornal do Algarve

Publicou o Jornal do Algarve no dia 22 do corrente um longo artigo

(Conclui na 5.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu a Nota da Redacção que há duas semanas inserimos sob o título «A 100 à hora, para onde?».

Também o nosso prezado colega «República» transcreveu a nossa Nota da Redacção intitulada «Desfectações».

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO «CAMPO DE GIBRALTAR»

ANO passado, a Espanha investiu cerca de 3 biliões e meio de pesetas na área próxima de Gibraltar, com vista ao seu desenvolvimento económico. Trata-se da zona de crescimento industrial a que os espanhóis chamam «Campo de Gibraltar». A maior parte daquela verba é constituída por investimentos privados.

PLANOS DE ACTIVIDADE

O abastecimento de água a Porches e Senhora da Rocha e a construção dos esgotos da zona ocidental, são as obras de maior envergadura previstas pelo Município de Lagoa

FOI aprovado pelo Conselho Municipal de Lagoa o plano de actividade elaborado pelo sr. dr. Luís António dos Santos, presidente da Câmara Municipal, que no introito do documento refere ser ele bastante modesto em relação às aspirações camarárias, mas que o Município pode orgulhar-se de ser dos poucos «que conseguiu executar no ano de 1966 todo o plano de obras cuja validade termina em fins de 1967». As receitas do próximo ano são praticamente as que se previam para 1966, não sendo possível, pelo seu pequeno valor e volume alicerçar um vasto programa de realizações. Em 1967 deverá registar-se diminuição da receita

(Conclui na 4.ª página)



Vista parcial de Lagoa

A criação de uma Pousada, no Castelo, e a abertura da fronteira com Sanlúcar do Guadiana, são grandes aspirações do Município de Alcoutim

NAS considerações preliminares do plano de actividade apresentado pelo sr. António Maria Corvo, presidente do Município de Alcoutim, ao respectivo Conselho Municipal e por este aprovado, cita-se que «apesar do vasto programa realizado pela Câmara nos últimos anos com o substancial auxílio do Estado, o concelho continua a carecer de grande número de melhoramentos», sendo as necessi-

(Conclui na 4.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O CAOS E O ESQUECIMENTO ENTRE DUAS GERAÇÕES

A REVOLUÇÃO social a que estamos a assistir manifesta-se nos mais diversos sectores da nossa vida, desde concepções diferentes do cosmos em que vivemos até ao

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

REALIZOU-SE em Lourenço Marques o II Congresso Nacional de Turismo. Ministros e centenas de participantes deslocaram-se a Moçambique propositadamente e os problemas do turismo português foram debatidos nas margens do Índico com a mesma acuidade, realismo e interesse. Apenas os congressistas tiveram oportunidade, desta vez, de contactar paisagens diferentes e de observar «in loco» alguns aspectos do turismo africano.

Nem por isso, porém o Algarve deixou de estar presente na reunião de Lourenço Marques. Uma das sessões, dedicada ao «valor da propaganda por meio de filmes» foi ilustrada com a exibição de películas, uma delas, da autoria do fran-

PRESENÇA DO ALGARVE NO CONGRESSO DE TURISMO

cês Pascal Angot, sobre o Algarve. O filme foi a tal ponto apreciado que o director da Casa de Portugal em Paris, que se encontrava presente, imediatamente pediu que lhe fossem fornecidas cópias, considerando-o trabalho de muito interesse para a propaganda turística do Algarve.

Assim, a nossa Província fez o seu aparecimento, em boa hora, nas sessões de trabalho, do II Congresso de Turismo. E foram certamente esses momentos de prazer para todos, e de surpresa até para alguns, a visão da paisagem algarvia naquelas cálidas paragens tropicais.

INDÚSTRIA DA PESCA

«DIÁRIO DO GOVERNO» publicou a relação das obrigações do empréstimo de renovação e de apetrechamento da indústria da pesca, 4 por cento, 7.ª série, II Plano de Fomento, sorteadas em 15 de Setembro último e a reembolsar em 1 do corrente.

OS PARQUES DE CAMPISMO

UMA NECESSIDADE TURÍSTICA QUE É PRECISO INCENTIVAR

A PROPOSITO de uma sugestão de um leitor, que numa simpática carta, nos pede que ventilemos o problema da urgente necessidade de criar um Parque de Campismo em Albufeira, chegámos à triste conclusão de que, em todo o Algarve, existem, por enquanto, poucos parques e que é preciso fomentar a sua construção como auxiliar importante do turismo local.

Diz-nos o nosso leitor que (em Albufeira), o campista tem de afastar-se para uma aldeia turística bastante distante do centro, na Oira, ou então, vê-se obrigado a pedir às entidades particulares que o autorizem a assentar arraiais aqui e ali, em terrenos privados ou baldios, sem quaisquer comodidades, no caso de desejar ficar na vila propriamente dita.

(Conclui na 4.ª página)



Parque de Campismo de Monte Gordo

APONTAMENTOS DE FÉRIAS

IMAGENS DE ARMAÇÃO DE PÊRA

DE regresso de Armação de Pêra, onde um velho hábito nos leva a passar as chamadas férias grandes eis-nos, novamente, na velha e lendária «Chelb», entregues às nossas ocupações.

por JOSÉ LOURENÇO DA SILVA

A CAMINHO DOS DOIS MILHÕES DE TURISTAS

POR informação do Commissariado de Turismo transmitida à Imprensa, é maior o afluxo de estrangeiros a Portugal no corrente ano.

A entrada dos turistas de Janeiro a Agosto, inclusive, indica um total de 1.037.071, o que significa mais 29 por cento do que no anterior ano e igual período. Da Alemanha vieram 57.300 turistas, mais 39 por cento do que em igual tempo do ano anterior; da Espanha

(Conclui na última página)

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

OUTRO NAUFRÁGIO NA BARRA DO GUADIANA!

UM barco de arrasto espanhol, da praça de Alicante, ainda há poucos anos lançado ao mar, veio a naufragar, e a perder-se, na barra do Guadiana. No mesmo local, perdera-se, há dois anos, o «Loyal», outra unidade de pesca do país vizinho. Agora, o «Ciudad de Denia».

Mais um grave desastre no porto de Vila Real de Santo António, acrescido desta vez, de um rombo na proa do barco salva-vidas que foi socorrer os naufragos e de feridos entre a sua tripulação. Perante o acontecido, o JORNAL DO ALGARVE chama, uma vez mais, a atenção das entidades portuárias competentes, para o que se está passando na barra do Guadiana. Quando será este problema encarado a sério e com o interesse que merece? Quando se substituirão as periódicas e imprecisas dragagens — que não são mais do que paliativos — por um estudo da situação, a fim de atacar o mal com o tratamento devido?

Será preciso haver mais naufrágios e vítimas para que se tome uma resolução, de há muito considerada necessária e urgente?

UM MINISTRO NO ALGARVE

O DR. SANTOS JÚNIOR CIDADÃO HONORÁRIO DE FARO

MINISTRO do Interior, sr. dr. Santos Júnior, veio ao Algarve e recebeu o título de cidadão honorário de Faro, que lhe foi concedido pelo Município daquela cidade.

Foi numa cerimónia realizada na Junta Distrital de Faro, na presença das autoridades civis, militares e religiosas, que o sr. dr. Santos Júnior recebeu as homenagens do Município e o título de cidadão honorário de Faro, concedido pelo seu amor ao Algarve, que vem desde os bancos da escola, e pelos notáveis serviços prestados como ministro.

Após a sessão, aquele membro do Governo inaugurou, nos Paços do Concelho, a «Exposição das Actividades dos Corpos Administrativos da Província do Algarve», integrada nas comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional. O sr. dr. Santos Júnior reuniu-se, ainda, com as autoridades distritais, num jantar de confraternização, e, antes de regressar a Lisboa, travou conversações com várias entidades e fez algumas visitas de carácter particular, uma delas ao bispo da Diocese.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Economia e Sociologia Rurais dos Países Euro-Mediterrânicos

A FUNDAÇÃO Calouste Gulbenkian promoveu, em Lisboa, um Simpósio Euro-Mediterrânico sobre Investigação em Economia e Sociologia Rurais. Vários países com interesses no Mediterrâneo estiveram representados e Portugal também, assim como organismos internacionais de economia e agricultura.

A finalidade do simpósio foi debater os problemas da investigação em economia agrícola e sociologia rural nos países europeus mediterrânicos e aplicar os resultados dessa investigação. A reunião procurou, também, intensificar o intercâmbio entre cientistas da zona mediterrânica neste domínio da ciência agronómica, intercâmbio já iniciado por vários organismos internacionais.

À saúde é a maior riqueza

IMPORTANCIA DA PRIMEIRA DENTIÇÃO

Há duas dentições: a primeira apresenta 20 dentes — denominados de leite — e, a segunda, 32. É grave erro, de consequências futuras, pensarem os pais que os dentes de leite têm importância secundária, por estarem condenados a cair. Do bom estado dos dentes de leite depende uma perfeita dentição permanente.

Não se descuide com os dentes de leite de seu filho.

LOTARIAS e TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

INTERNATIONAL[®] MARINE ENGINES

DE 40 A 450 HP.

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Em memória de um amigo de Faro

AMAVA apaixonadamente a sua aldeia natal. Por Santo Estêvão de Tavira tinha acrisolada devoção. Pela sua terra e pelo seu concelho gostosamente suportava todos os sacrifícios. E deles falava com um entusiasmo contagiante. Mas hemos também de recordar quanto queria a esta cidade, onde vivia e à qual prestou grandes serviços. Quer apresentando o Rancho Folclórico de Faro, quer pronunciando conferências, quer dando o seu concurso a representações de teatro amador (lembram-se do «Prémio Nobel?»), quer dirigindo agremiações, em tudo foi um devotado servidor da cidade. A morte que ainda há pouco ceifara outro amigo do burgo, o dr. Faria Monteiro, levou há dias do convívio de todos o saudoso dr. Carlos da Costa Picoito! Ainda há cerca de um mês em Alcoutim, ao apresentarmos a Orquestra Típica e o Rancho Folclórico ele tecera um autêntico hino de louvor ao Algarve e a Faro. Nesta hora de luto, o Algarve e esta cidade estão mais pobres!

ADEUS, POSTO DE DEPURACÃO DE MOLUSCOS!

Os leitores estão por certo recordados de certo movimento que há tempos surgiu com vista à não construção junto à Capitania do Porto, do laboratório que serviria para Estação Depuradora dos Moluscos. Choveram telegramas reclamando contra esse «ultraje» que era fazer o desmando de erigir junto à doca e perto do hotel, da Capitania e do Ginásio Clube Naval, tamanho «monstro». E como não podia deixar de ser veio à baila o turismo, o interesse turístico, o progresso turístico e outros termos agora muito em voga e talvez pouco meditados. A imprensa agitou-se e nesta mesma secção o dr. Rocheta Cassiano dissertou com aquele saber feito de experiência e honestidade que todos lhe reconhecem, sobre a inutilidade utilidade dessa estação, que longe de ser apontada negativamente pelos turistas seria antes um atestado ao progresso do País, ao interesse de estruturar em moldes sérios e condignos a sua indústria, neste caso a de extracção dos moluscos, de tão grande importância no sector alimentar e económico de Portugal.

Na esplanada de um dos cafés da baixa, dizia muito exaltado um certo senhor, pessoa com responsabilidades no burgo pela sua posição: «e depois como se podia apreciar todo este encanto de ver passar o comboio?». Boa e acomodaticia posição de quem continua a ver «passar os comboios». Mas perante tanto apelo «via telegráfica» e perante o silêncio de outros (a tal cómoda posição de metido dentro da concha), as entidades competentes resolveram deferir a petição e como o posto era um elemento de perturbação, ainda sem estar a funcionar, pois acabou-se com o posto. Simplesmente, o progresso dum país (e não esqueçamos que a estrutura científica é elemento básico dessa obra de renovação) não pode estar sujeito a estas anomalias e a dita estação de análise vai ser construída em Olhão. Quando a notícia veio para a rua, através de alguns órgãos da Imprensa e do Emissor Regional do Sul, gostaríamos de observar a face de quantos batalharam como «homens bons» por esta causa. Bem podem gritar vitória e dormir sossegados, pois já não se têm de voltar a preocupar com a paisagem tapada, nem com o ultraje que o mesmo viria representar no acesso fácil e cómodo ao local do café.

Como farenses, temos que apresentar o nosso protesto por mais uma vez a cidade ser preterida e isto porque após lhe haver sido ofe-

Semana do Seminário

Como há alguns anos vem acontecendo, realiza-se na Diocese do Algarve, de 1 a 6 de Novembro, a Semana do Seminário, dedicada à reflexão e ao estudo dos problemas de fé cristã.

Todos os párocos da Diocese colaboram na iniciativa, organizando-a nas zonas de sua influência.



Das açoteias

NÃO, caro leitor, não vimos hoje conversar sobre as típicas e belas açoteias que caracterizam a terra fusense e lhe dão uma feição tão peculiar! Vimos, sim, referir que essas mesmas açoteias podem influenciar o desaparecimento de algumas actividades do maior interesse recreativo e desportivo para a Fuseta. Referimo-nos às varandas situadas perto do estádio local, e do parque da Junia de Freguesia. É certo e sabido que em noites de variedades uma varanda limítrofe daquela receto de diversões se encontra sempre com clotação esgotada. O facto até mereceu à azougada moça-artista Vitória Maria um jocoso comentário, apelidando a dita varanda de «bairro económico».

É uma apreciável receita que não entra na bilheteira e dado que aquela não é famosa, estaremos em breve na iminência de durante o Verão terminarem os bailes.

Mas aqui, ainda a expressão se limita a uma única varanda, enquanto que em redor do Estádio Dr. Fausto Pinheiro, muitas e muitas são. Amanhã começa o Desfilado de Futebol e nada nos espanta que, como é hábito, haja meios públicos nas açoteias do que ao recinto. Veja-se o triste facto acontecido na festa de homenagem a Toupeiro, que merecia mais carinho e mais aplausos dos seus conterrâneos. Não iremos longe da verdade se afirmarmos que os forasteiros excedem em grande número os residentes da Fuseta. Entretanto, as varandas apresentavam-se «à cunhas».

No final, a receita foi pouco mais que simbólica. Com os encontros do campeonato a ir ao clube, nem os espectadores deixam o tão necessário dinheiro na bilheteira, com o maior prejuízo para o Sport Lisboa e Fuseta. E porque este não pode satisfazer os seus encargos, que muitos são, com esta avalanche de borlas, daqui se infere que a prossecução do futebol tem os dias contados entre nós. Claro que cada um manda nas suas casas, mas nem sequer é válido o argumento que «são de famílias, pois numa terra como a Fuseta quase todos são primos».

Não temos procuração para apelar com vista a que os moradores das imediações do Estádio colaborem na extinção deste cancro chamado «borlas», mas isto não nos inibe de os acusarmos de grandemente culpados de darem o golpe final, e fatal, nas já poucas manifestações desportivas e recreativas que aqui ocorrem.

JOÃO LEAL

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje — Crespo Santos.
Amanhã — Paula.
Segunda-feira — Almeida.
Terça-feira — Montepio.
Quarta-feira — Higiene.
Quinta-feira — Graça Mira.
Sexta-feira — Pereira Gago.

Dr. Carlos da Costa Picoito

Na última reunião da Associação de Futebol de Faro foi deliberado exarar um voto de pesar pela morte do dr. Carlos da Costa Picoito, dedicado presidente do Conselho Jurisdiccional daquele organismo.

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telefs. { Consultório 22013
Residência 24761

Preços da cevada distica para malte

Por despacho conjunto dos srs. secretários de Estado da Agricultura e do Comércio, foram actualizados, para a campanha que agora se inicia, os preços de pagamento, aos produtores, da cevada distica destinada ao fabrico de malte, os quais passam a ser, em relação aos três tipos de classificação, respectivamente de 3360, 3350 e 3330 por quilo de cevada maltável. Estes preços não estão sujeitos a quaisquer descontos, pelo que o aumento será de aproximadamente 48 centavos por quilo.

A inscrição para a produção de cevada distica qualificada para malte será feita pelos interessados, nas sedes dos Grémios da Lavoura, até 31 de Dezembro.

Encontrada morta, supondo-se que por atropelamento

Numa valeta da estrada nacional no lugar de Aldeia Velha, foi encontrado o cadáver de Emília Reclusa, de 69 anos, natural de Aljezur. Deitada, com uma bolsa a servir-lhe de almofada e um xale a tapá-la, sem lesões aparentes, dava a ilusão de se ter deitado por doença. Todavia o chapéu encontrava-se a alguns metros de distância e um sapato ficara na estrada, pelo que foi levantada a hipótese de acidente. A autópsia revelou tratar-se de morte violenta, talvez por atropelamento, com abandono da vítima já que próximo do cadáver, fora da estrada, foram encontrados vidros de um farol de automóvel.

A P. V. T. procede a averiguações.

ALGARVE

Residência **MARIM** FARO

PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEGRAMAS: RESIDENCIAMARIM

TRESPASSA-SE

Café bem situado e com freguesia na Rua José de Matos, 57 em Faro, por motivo de retirada de um dos seus proprietários para o Ultramar.

Tratar com o próprio na morada acima indicada das 9 às 24 h., ou ainda pelo telefone n.º 23252.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fim de curso

Terminou o curso de Farmácia, na Escola de Farmácia de Lisboa, com alta classificação, a sr.ª D. Maria Judite de Brito Ferrinho, filha do nosso assinante em Estoi, sr. Francisco da Encarnação Ferrinho e de sua esposa sr.ª D. Juliana da Conceição de Brito Ferrinho.

Partidas e chegadas

Após uns meses de visita a sua família, regressou a Minas Geraes (Brasil) o nosso assinante sr. Marciano da Palma Guerreiro, um dos fundadores e grande entusiasta da Casa de Portugal em Governador Valadares.

Passou alguns dias em Faro com sua esposa e filho, o sr. Manuel de Mora Féria, industrial e nosso assinante em Alhos Vedros.

De Tavira, regressou à sua casa de Lisboa o nosso assinante sr. capitão António Pedro Brito de Aboim Villa Lobos.

Após permanecer alguns dias em Faro, regressou a Setúbal o nosso assinante sr. Estêvão Soares de Brito.

Esteve em Faro, tendo já regressado à sua residência em Lisboa, o nosso assinante sr. Gualdino Viegas Louro.

Casamento

Na igreja matriz de Olhão, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Albertina Felizardo Sabino, filha da sr.ª D. Maria Coelho Felizardo Sabino e de Joaquim Sabino, já falecido, com o sr. Manuel António Moreira Teixeira, filho da sr.ª D. Maria Ondina Moreira Teixeira. Apadrinharam o acto, pela noiva, sua irmã, sr.ª D. Maria da Conceição Sabino Parra e esposo, sr. Joaquim Moreira Parra, e pelo noivo, seus tios.

O novo casal fica residência em Lisboa.

Gente nova

Na Maternidade da Associação dos Empregados do Comércio, em Lisboa, deu à luz uma menina, que recebeu o nome de Maria Filomena, a sr.ª D. Maria de Jesus dos Santos Rocha, esposa do sr. Alexandre Rocha, de Silves, residentes no Laranjeiro, Cova da Piedade.

Doentes

Deslocou-se a Lisboa a fim de consultar e medicina, o nosso sócio correspondente em Aljezur sr. Alvaro Duarte Gomes.

Já se encontra em Vila Real de Santo António, em convalescença da intervenção cirúrgica a que foi submetido no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, o nosso estimado amigo sr. José do Brito Luis, impressor-chefe da Empresa Litográfica do Sul, Lda.

OLHÃO



AGRADECIMENTO



Mário da Silva Viegas Nobre

Suas irmãs, cunhado e sobrinhos, na impossibilidade de podermos agradecer por escrito e pessoalmente a todas as pessoas amigas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, ou que por qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar, vêm, por este meio, expressar o seu mais profundo reconhecimento.

A direcção da Cooperativa Agrícola de Silves foi substituída por uma comissão administrativa

O secretário de Estado da Agricultura determinou com fundamento nas disposições do Decreto n.º 31.551, de 4 de Outubro de 1941, que seja destituída a actual direcção da Cooperativa Agrícola de Silves e substituída por uma comissão administrativa composta pelas seguintes individualidades: presidente, regente agrícola Eurico Carlos Sotto Mayor; vogais, João da Silva Negrão Oliva e António Cabrita das Neves.

Traineira «Leste» e 2 enviadas

Vende: M. Rodrigues Pereira — Olhão.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

LOTAS DO ALGARVE

De 20 a 26 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:	
Refrega	121.240\$00
Conservreira	116.308\$00
Raulito	80.858\$00
Audaz	72.304\$00
Maria Rosa	66.813\$00
Rainha do Sul	66.361\$00
Leste	63.621\$00
Agadão	59.149\$00
Triunfante	57.194\$00
Infante	48.848\$00
Pratada	48.246\$00
Norta	40.298\$00
Diamante	39.323\$00
Flor do Sul	37.945\$00
Brisa	37.870\$00
Pérola do Guadiana	37.612\$00
Nova Liberta	36.507\$00
Vulcânia	35.681\$00
Virinha	32.238\$00
Princesa do Sul	30.615\$00
Mar de Prata	23.531\$00
Vandinha	21.359\$00
Nova Palmeta	18.699\$00
Oca	17.410\$00
Nova Clarinha	17.210\$00
Salvadora	14.148\$00
Maria do Pilar	12.800\$00
Ivoninha	11.330\$00
Flor do Guadiana	10.710\$00
Briosa	10.676\$00
Restauração	10.496\$00
Lola	9.200\$00
Lola do Barlavento	6.850\$00
Amazona	5.428\$00
Mirita	5.738\$00
Arrifana	4.300\$00
Sardinheira	3.430\$00
Ponta de Galé	3.429\$00
Nova Sr.ª da Piedade	2.832\$00
Estrela do Sul	1.783\$00
Pérola do Arade	1.558\$00
Lurdinhas	1.470\$00
Nave	1.040\$00
Total	1.350.684\$00

BELLATRIX PESCA SARDINHA

De 20 a 26 de Outubro

OLHÃO

TRAIINEIRAS:	
Fernando José	116.420\$00
Mar de Prata	70.000\$00
Nova Clarinha	50.280\$00
Estrela do Sul	39.670\$00
Vulcânia	29.520\$00
Lurdinhas	28.610\$00
Brisa	27.600\$00
Nova Sr.ª da Piedade	26.670\$00
Flor do Sul	23.238\$00
Lola	21.805\$00
Mirita	21.090\$00
Ivoninha	20.130\$00
Augusta Maria	20.010\$00
Vandinha	17.220\$00
Alga	16.450\$00
Nova Palmeta	14.200\$00
Restauração	13.500\$00
Neptúnia	12.520\$00
Estrela de Maio	11.700\$00
Biscaia	11.250\$00
Arrifana	10.985\$00
Briosa	10.750\$00
Pérola do Barlavento	9.730\$00
Rainha do Sul	9.600\$00
Portugal 1.º	7.800\$00
Praia da Vitória	7.755\$00
Salvadora	6.600\$00
Maria do Pilar	6.285\$00
Praia Três Irmãos	6.285\$00
Nave	6.100\$00
Flor do Guadiana	5.750\$00
Ponta de Galé	5.450\$00
Flora	5.400\$00
Pérola do Arade	3.850\$00
Anjo da Guarda	3.850\$00
Sol	3.535\$00
Sardinheira	3.450\$00
Sete Estrelas	3.400\$00
Diamante	3.220\$00
Olimpia Sérgio	3.150\$00
Princesa do Sul	3.100\$00
Pérola de Lagos	3.060\$00
Amazona	2.750\$00
Ponta do Lador	2.590\$00
Fóia	2.590\$00
Total	734.910\$00

ATAIR ESPECIAL PESCA DO ALTO

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Lisboa — Telefone 4 58 48

Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz Telefone 95 20 21/22

De 4 a 25 de Outubro

ALBUFEIRA

TRAIINEIRAS:	
Fernando José	2.122\$00
Mirita	1.461\$00
Lola	1.157\$00
Belmonte	958\$00
Flora	749\$00
Oca	686\$00
Zavial	576\$00
Sol	427\$00
Senhora da Graça	303\$00
Briosa	198\$00
Cinco Marias	120\$00
ARMACOES:	
Senhora da Orada	5.977\$00
Maria Luísa	6.794\$00
Artes diversas	221.913\$00
Total	243.437\$00

ECHONAT II PESCA LAGOSTA

De 19 a 25 de Outubro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:	
Anjo da Guarda	54.400\$00
Belmonte	53.100\$00
São Flávio	44.250\$00
Portugal 1.º	44.250\$00
Donzela	40.200\$00
Portugal 5.º	40.200\$00
Olimpia Sérgio	38.650\$00
Senhora do Cais	32.700\$00
São Paulo	30.380\$00
Lestia	27.730\$00
Alvarito	26.600\$00
Sagres	26.400\$00
Brisamar	24.480\$00
Ponta do Lador	21.500\$00
Praia Três Irmãos	21.000\$00
São Carlos	19.300\$00
Praia Morena	18.200\$00
Novo S. Luis	17.300\$00
Vulcânia	16.650\$00
Gracinha	16.200\$00
Maria Benedito	16.200\$00
Fóia	16.100\$00
Flora	15.350\$00
Sete Estrelas	15.300\$00
N. Senhora da Graça	14.900\$00
Cinco Marias	14.300\$00
Leãozinho	13.200\$00
Nova Palmeta	12.800\$00
Sol	11.900\$00
Praia da Vitória	11.350\$00
Lena	10.200\$00
Lola	10.000\$00
Nave S. Luis	8.600\$00
Costa de Oiro	8.200\$00
Oca	8.100\$00
Algarvesca	8.050\$00
Zavial	7.900\$00
Sardinheira	7.800\$00
Pérola de Lagos	7.200\$00
Mirita	6.700\$00
Marisabel	6.300\$00
Arrifana	5.800\$00
Baia de Lagos	5.400\$00
Bom Vento	5.300\$00
N. Sr.ª da Pompeia	5.100\$00
Neptúnia	4.400\$00
Farihão	4.000\$00
La Rose	4.000\$00
Total	878.000\$00

ELAC

COM FILTRO DE RUÍDOS

De 20 a 26 de Outubro

LAGOS

TRAIINEIRAS:	
Sagres	88.200\$00
Baia de Lagos	17.200\$00
Zavial	13.800\$00
N. Sr.ª da Pompeia	12.950\$00
Gracinha	9.840\$00
N. Sr.ª da Graça	9.280\$00
Marisabel	9.220\$00
Bom Vento	9.100\$00
Pérola de Lagos	7.900\$00
Donzela	6.300\$00
Militta	6.100\$00
Brisamar	2.500\$00
Total	139.430\$00

Reflectores para peões

Pela firma J. Carrancos Redondo, de Loulé, foram-nos oferecidos alguns reflectores para peões, atenção que agradecemos.

baterias

AUTOSIL

LARGO DO MERCADO, 38 - TELEF. 24214 - FARO

SERVIÇO PERMANENTE

Comunicamos a todos os nossos clientes, amigos e automobilistas em geral que o serviço de inspecções grátis se prolongará por mais 15 dias (24 do corrente até 5 de Novembro) das 9 às 24 horas.

MIRADOURO de Moncarapacho

Turismo em S. Miguel

EMBORA desconhecido das massas, existe um turismo sdo, em S. Miguel, sob a forma de curta estadia, um acampamento de pessoas anónimas que desejosas do silêncio, de afastar-se das máquinas do progresso, encontram sossego no mais alto pico da serra do Monte Figo.

Num dos mais belos domingos deste Outubro, com o céu claro, sol primaveril, a terra ainda húmida das chuvas caídas nos dias anteriores, andava um toque de poesia no céu algarvio, e isso satisfaz-nos bastante, pois havíamos-nos comprometido a acompanhar dois jovens casais de turistas ao Serro de S. Miguel.

Com mantimentos para um dia, dois cavaletes de pintura, livros, máquina de filmar, binóculos e mais apetrechos entre os quais duas pequenas espinhadas para caça miúda, lá fomos a caminho do serro, um tanto mal instalados no carro que nos levava.

Nas primeiras centenas de metros o piso é alcatroado e facilita muito a condução, mas surge depois uma estrada de piso péssimo, devido à grande quantidade de pequenas pedras soltas e o carro encontra grande dificuldade em se manter em marcha certa, pelo que se opta por deixá-lo encostado um pouco antes da típica vivenda do Barbazana, o famoso fabricante da melhor aguardente de medronho.

O facto de fazermos o resto do percurso a pé, veio enriquecer o passeio; admira-se melhor a paisagem, avalia-se a grandeza do silêncio, respira-se melhor aquele ar puro que nos dá saúde, exercita-nos os músculos e cria em nós o desejo de ali continuarmos até aos últimos minutos de vida.

Descrever a extraordinária paisagem que durante todo o trajeto se vai desfrutando, seria repetir aquilo que dezenas de vezes já se tem dito, e que afinal nunca será demais enaltecer, mas hoje abrimos excepção, ficando por aqui nesse particular.

A roça de uma das senhoras ficamos pequena paragem na altura em que a estrada termina e começa uma vereda que depois se bifurca para o barranco de S. Miguel e para o serro de S. Miguel.

Postos os fardos no chão, eis que salta juntinho a nós um coelho, correndo encosta abaixo. Tira-se uma espinhada à pressa carrega-se e eis que um

dos viajantes persegue o animal. Ouvem-se um tiro e decorridos poucos minutos traz um coelho ainda novo, mas muito gordo.

Começamos a caminhada que a cada minuto nos vai produzindo cansaço. A ascensão, fazemo-la de sorriso nos lábios e por cada moita de medronhos que aparece há uma curta paragem, mas eis que já se avista o talefo caído de branco e a cruz no topo. Todos, embora cansados, sentem-se satisfeitos, mesmo felizes.

Erão dez horas quando se registou a nossa chegada. «Extraordinário. Parece que Faro está aqui, junto de nós, e Olhão, e as praias. Lá está Monte Gordo, extraordinário, não se cansa de dizer uma das senhoras, que pela primeira vez subia a S. Miguel. Não foi só ela, porém a deixar-se extasiar por tantas belezas colocadas num só quadro. As outras ficam também encantadas, pelo que as oigo dizer: «Se aqui houvesse um hotel ou pousada ou vivendas para alugar, ficaria durante dois meses do ano, se não fosse possível ficar o ano inteiro. Não seria possível comprar um bocadinho de terreno para construir uma vivenda?».

Informo que sim, que muitas outras pessoas já fizeram compras de terreno, mas a falta de água e luz e não acabamento das estradas fez adiar a construção das vivendas.

— A água fica muito longe? — pergunta-nos ainda.

— A duzentos metros apenas, ali em baixo, no barranco; não é a distância o pior mas sim o facto de ser uma subida íngreme demais para trazer a água. Se houvesse luz eléctrica, um motor resolvia essa dificuldade, mas como não há...

— Isso depende da Câmara Municipal de Olhão, que não vendo nisto lucros não dá andamento ao caso — esclareço.

— Pois aí está o mal de muitas coisas; não se faz certo melhoramento sem que dê lucros, esquecendo a razão de existir dos organismos oficiais, que é exactamente o de olhar pelo progresso e bem-estar do povo em geral — diz a outra senhora.

— As leis fizeram-se para o povo, e é tudo.

Depois, cada um arranjou o seu passatempo. Os coelhos, perdizes e codornizes não tiveram um momento de descanso e por fim veio o almoço, onde a ninguém faltou o apetite, não se falando em dietas nem em manter a linha. Uma vez terminado o almoço, repousámos à sombra dos medronheiros, descendo depois ao barranco de S. Miguel onde se filmou durante meia hora, enquanto visitávamos a ermida e as casinhas típicas, cuja arquitectura segue os princípios do século XVIII.

Voltámos mais tarde, ao pico da serra de Monte Figo onde devorámos nova refeição digna dos melhores gastrónomos e por fim, com o sol caindo no horizonte, demos uma última olhadela desde a ponta de Sagres a Vila Real de Santo António, desceendo depois de termos experimentado mais uma vez o sabor de meia dúzia de medronhos tenros como a menos enjoativa compta. Um domingo com D grande, dos mais inesquecíveis na vida de uma pessoa.

LUCIANO MARCOS

ONDAS SONORAS

Chamada geral

Bandas de amador — frequências muito elevadas e ultra-elevadas

EST-NOS, hoje, a finalizar a nossa digressão pelas bandas de amador. Entraremos em frequências pouco estudadas, de características mal definidas e quase desertas.

Serão, num futuro não muito longo, as mais utilizadas. De todas a de 144 Mgs., oferece boas perspectivas. Os amadores nacionais lograram já contactos com a Espanha, Gibraltar e Marrocos. Parece, contudo, que o Algarve tem condições excepcionais para o tráfico em 2 metros. Um amador beirão, conseguiu captar, audivelmente, estações italianas em Monte Gordo, utilizando o receptor do seu carro. Teria interesse que um amador algarvio tivesse os recordes nacionais e mostrasse, mais uma vez, que o Algarve é em todos os aspectos, uma jóia inigualável.

Os amadores da nossa Província são, porém, na totalidade, difíceis de convencer. Estando algum disposto a meter mãos à obra?

Eis a título de curiosidade os recordes actuais em VHF e as datas em que foram estabelecidos.

50 Mgs. — 18.000 Km. — 24 de Março de 1956; 144 Mgs. — 7.875 Km. — 11 de Abril de 1964; 220 Mgs. — 3.900 Km.

— 22 de Junho de 1959; 420 Mgs. — 7.650 Km. — 31 de Julho de 1964; 1.215 Mgs. — 7.650 Km. — 9 de Agosto de 1962; 2.300 Mgs. — 255 Km. — Julho de 1963; 3.306 Mgs. — 285 Km. — 25 de Setembro de 1965; 10.000 Mgs. — 400 Km. — 31 de Julho de 1960; 30.000 Mgs. — 160 m. — 17 de Julho de 1957.

Em Portugal apenas os 144 Mgs. têm sido explorados com relativo êxito. Dado

que podemos já inferir que nestas frequências há muito a estudar... muito a descobrir. Felizes dos que fizerem descobertas sensacionais. A compensação poderá ser bastante interessante. Quem poderá, então, duvidar que o radioamador é um sábio em potência? e quase desertas.

Noticiário:

A estação algarvia CTILN recebeu esta semana o seu centésimo diploma a premiar uma actividade já internacionalmente famosa.

Podemos mesmo afirmar que apenas uma meia centena de amadores mundiais atingiu esse número.

O diploma Algarve foi atribuído às estações: CTINS — N.º 36 — Luís Marques — Foz do Douro; CR6DR — N.º 37 — António Ribeiro — Luanda; EA7LD — N.º 38 — Vicente Sanchez — Cádiz.

LIMA NORBERTO

Vivenda vende-se

A 3 kms. de Armação de Pêra, 4 assoalhadas, com luz e água, 2 casas de banho e garagem. Preço 295 contos. Resposta ao n.º 8.150.

Empregado

Precisa firma em Vila Real de Santo António, idade de 25 a 28 anos, com conhecimentos gerais de escritório e dactilografia. Resposta ao n.º 8.158.

«1001» é insuperável DROGAS MESQUITA — PORTO

Câmara Municipal do Concelho de Olhão EDITAL

URBANIZAÇÃO DO BAIRRO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, EM OLHÃO

Faz-se público que conforme deliberação camarária de ontem, no dia 16 do próximo mês de Novembro, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A base de licitação é de 126.339\$00

O depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio é de 3.158\$50, sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão aos 20 de Outubro de 1966.

O Presidente da Câmara,

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
Digestivas
Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50
Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Cortes & Vieira, Lda.

Certifico que, por escritura de 29 de Julho de 1966, lavrada de fl. 7 a fl. 8 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 83-B do cartório notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, foi constituída entre José Henrique Figueiredo Cortes e Joaquim Rosa Vieira uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

já ficam nomeados gerentes, mas a sociedade só se obriga com a intervenção dos dois sócios, não tendo estes direito a retribuição.

7.º

É proibido aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou documentos a ela estranhos, nomeadamente letras de favor, fianças ou cauções.

8.º

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio.

§ único. Em caso de morte de um sócio, os herdeiros deverão indicar um de entre eles que os represente perante a sociedade.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com a antecedência de oito dias, pelo menos, salvo os casos para os quais a lei prescreva outra forma de convocação.

10.º

Os lucros, líquidos de todas as despesas sociais e depois de deduzida a percentagem legal mínima para fundo de reserva, serão divididos pelos sócios proporcionalmente às suas quotas.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, 1 de Setembro de 1966.

A Ajudante do Cartório Notarial, LUISA SIMÕES COSTA

1.º

A sociedade adopta a firma Cortes & Vieira, Lda., tem a sua sede na cidade de Lagos e o seu estabelecimento, denominado Modêlo, na Rua da Porta de Portugal, 33, rés-do-chão, da freguesia de S. Sebastião, da cidade e concelho de Lagos.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio de fazendas, retrosaria e miudezas e qualquer outro ramo em que a sociedade acorde e seja legal.

3.º

O capital social é de 50.000\$, inteiramente realizado, em dinheiro, já entrado na caixa social, e é representado por duas quotas iguais, de 25.000\$, uma de cada sócio.

4.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

5.º

A cessão de quotas é proibida sem o consentimento da sociedade.

6.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde

Trespassa-se

Um estabelecimento na Rua do Alportel 75 A em Faro (rua de muito movimento).

VENDE-SE

Uma máquina registadora Nacional nova.

Trata António dos Santos Capela Júnior, Papelarias e Livrarias Artys — FARO.

TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTAS DE 1 DE ABRIL A 30 DE NOVEMBRO

MAGNÍFICA ESTÂNCIA DE REPOUSO E TRATAMENTO CLIMA SEDATIVO DE MÉDIA ALTITUDE

DOENÇAS DE FÍGADO E VIAS BILIARES / DOENÇAS DA PELE E MUCOSAS / COLITES ATÓNICAS E ESPÁSTICAS / DOENÇAS DO FORO GINECOLÓGICO / LITÍASE RENAL E REUMATISMO POR EXCESSO DE ÁCIDO ÚRICO

Director Clínico: Dr. Rui Carvalho Maia

HOTEL ASTÓRIA — TELEFONE 5

Boite — Dancing — Piscina — Campo de tiro

HOTEL DA FONTE SANTA — TELEFONE 4

Barragem de pesca — Ténis — Caça



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário: ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS Telefone 22237 FARO

PLANOS DE ACTIVIDADE

Lagoa

(Conclusão da 1.ª página)

da derrama, em consequência da percentagem ter sido superiormente reduzida de 10% para 6%, mas espera-se aumento de certo modo substancial na receita do serviço de abastecimento de água.

O plano atribui a verba de 60 contos para a limpeza da vila e povoações do concelho e uma dotação de 90 contos para os serviços de electricidade, dos quais 70 contos destinam-se à energia consumida na iluminação pública e 20 contos à aquisição de material eléctrico. Dentro de dois meses deve ficar concluída a electrificação das Sesmarias, Bela Vista e Monte Serão.

Com o serviço de abastecimento de água calcula-se uma despesa de 690 contos, dos quais 450 contos se destinam aos ramais domiciliários.

Projectos para a Zona de Turismo

No que respeita à zona de turismo, prevê-se aumento das receitas sobre o ano anterior, pelo maior volume da cobrança do imposto de turismo e cita-se a criação do jornal privativo, visando «a divulgação e defesa dos interesses locais, especialmente, e dos interesses regionais, em geral», supondo-se que esta iniciativa «não venha a constituir grande encargo, admitindo-se até que a receita venha a cobrir a despesa».

Aguarda-se, quanto ao miradouro de Ferragudo, poder definir com o sr. bispo do Algarve a posição relativa à cedência dos terrenos incluídos no projecto inicial, já que o sr. ministro das Obras Públicas concordou com a pretensão da Câmara sobre a execução das obras na base do projecto inicial, o que permitirá fazer a obra até à faldésia com a largura do actual largo da igreja.

O Ministério das Obras Públicas tem demonstrado preocupação dominante em proteger as zonas mais privilegiadas do concelho, que possam possibilitar o desenvolvimento turístico numa fase mais imediata, tendo para tanto tomado a iniciativa de mandar elaborar o estudo urbanístico da zona de Alporchinhos-Senhora da Rocha, ainda na fase de esboço e já em poder da Câmara para crítica e parecer, e o estudo paisagístico da típica povoação de Ferragudo.

A Câmara encomendou o estudo para o abastecimento de água a Porches e Senhora da Rocha; concluiu-se o projecto de electrificação da zona de Senhora da Rocha; foi já deliberado procurar-se estudar com a Direcção dos Serviços de Salubridade o plano de esgotos de Carvoeiro e de Senhora da Rocha e encontra-se em vias de resolução final o problema do saneamento da

zona de Ferragudo, Parchal, Passagem e Bela Vista;

Segundo o documento, a iniciativa particular tem marcado papel de relevo no progresso do concelho e na colaboração para resolução de algumas infra-estruturas. Por via dessa colaboração a Câmara irá receber gratuitamente o projecto de arranjo urbanístico do Largo de Carvoeiro e o projecto de alcatoamento da Estrada Municipal de Carvoeiro até Vale de Covo. Receberá também da Empresa Altureira e associadas além dos projectos antes mencionados, a comparticipação com que a Câmara teria de concorrer para que as obras se tornem realidade. Por sua vez, a empresa Nelson suportará, o pagamento da linha de alta tensão entre Porches e Alporchinhos e após o reembolso da parte correspondente a referida linha entrará no domínio público, o que permitirá aos particulares o seu uso, nos termos legais.

Obras em perspectiva

São as seguintes as obras de realização prevista para 1967 pelo Município de Lagoa, com as respectivas dotações:

Freguesia de Lagoa: reparação do Largo de Carvoeiro, 525.000\$00; construção da Estrada Municipal de Armação de Pêra ao Parchal — E. M. 530 — Lanço entre Carvoeiro e Vale de Covo, 377.000\$00; plano de urbanização de Lagoa, 52.000\$00; reparação do Caminho Municipal de Caramujeira, 300.000\$00; reparação do Caminho Municipal de Lagoa, ao Sobral, por Cercas e Lameiras, 50.000\$00.

Freguesia de Porches: abastecimento de água a Porches e Senhora da Rocha, 3.000.000\$00.

Freguesia de Ferragudo: construção da Estrada Municipal de Armação de Pêra ao Parchal — Lanço entre Ferragudo e Carvoeiro, 100.000\$00.

Freguesias de Estômbar e Ferragudo: reparação da Rua de Santo António na Mexilhoeira da Carregação, 40.000\$00; construção dos esgotos da Zona Ocidental (Ferragudo, Parchal, Passagem e Bela Vista), 3.000.000\$00.

Alcoutim

(Conclusão da 1.ª página)

dades tão extensas e variadas como reduzidas são as possibilidades financeiras.

A Câmara viu com pesar que a taxa autorizada para o lançamento de derrama com fins assistenciais, em 1967, foi de 10%, preven-

Vende-se

Um prédio recentemente construído, totalmente mobiliado, com cinco amplos quartos, duas lindíssimas salas de jantar, uma delas frente ao mar com marquise envidraçada, dois terraços com linda vista do mar, duas casas de banho com água quente e fria, própria para família grande.

Aluga-se a época banhar ou ao ano. Trata Nicolau dos Santos, Travessa coronel Águas 19 — ALBUFEIRA.

do que o rendimento a obter ficaria muito aquém dos encargos a contrair, provavelmente superiores em mais de 150%, olhando-se com apreensão para o futuro em face das fracas receitas municipais. Espera-se, todavia, que o recente apetrechamento do hospital da Santa Casa da Misericórdia de Alcoutim e as obras de ampliação a levar a efeito, possibilitem o tratamento e internamento de grande número de doentes que, por falta de instalações e equipamento, têm sido desviados para outros hospitais.

Funcionário em 1967 as redes de distribuição de água e de esgotos

Assinala o plano que entrarão em pleno funcionamento, no próximo ano, a rede de distribuição de água e a rede de esgotos de Alcoutim, esperando-se que as receitas a obter permitam a liquidação dos encargos contraídos para a realização, bem como os encargos de exploração. Os poços públicos do concelho encontram-se na quase totalidade dotados de bomba manual, procurando-se mantê-los dentro das melhores condições de uso, para o que se deslocará periodicamente o encarregado dos serviços de água, a fim de proceder às reparações que se afigurem necessárias.

No que respeita ao serviço de electricidade, continuam as diligências junto das instâncias superiores e da empresa distribuidora, para se obter a electrificação das sedes de freguesia, uma vez que, dado o vultuoso dispêndio em que tal obra implica, fica arredada a possibilidade da sua realização com as receitas camarárias. Será dispensada toda a atenção à rede pública de Alcoutim, corrigindo as imperfeições encontradas e melhorando-a segundo as necessidades.

Duas aspirações no sector do turismo

Conta o Município alcoutinense com todo o apoio do sr. governador civil do Distrito na resolução do que considera os dois problemas básicos para o estabelecimento do turismo em Alcoutim: a construção de uma pousada no velho Castelo e a abertura da fronteira com Sanlúcar do Guadiana. As diligências empreendidas nesse sentido parecem bem encaminhadas. Por outro lado, espera-se que uma maior afilicência de turistas à nossa Província obrigue os mais directamente interessados ao estabelecimento de carreiras fluviais, Guadiana acima, até Alcoutim ou Mértola, dado que, «pela sua localização e características que lhe são próprias, Alcoutim tornar-se-á então ponto de escala obrigatório na exploração turística do Algarve».

Obras a realizar

Continua em estudo a possibilidade de construção de um mercado na sede do concelho, estando já escolhidos dois ou três lugares para a sua localização. O respectivo projecto será em breve mandado elaborar.

Desde que sejam concedidos subsídios e comparticipações que se esperam, prevê-se a realização das seguintes obras no próximo ano, cujo montante também indicamos:

Plano de viação rural — Estradas: E. M. 505, lanço das Soudes ao limite do concelho de Castro Marim, 300 contos; E. M. 506, lanço do Montinho da Revelada ao limite do concelho de Tavira, 250; E. M. 507, lanço da E. N. 124 (proximidades de Pereiro) a Clarines, 200; lanço da E. N. 124 (proximidades de Pereiro a Serro da Vinha) conclusão, 200; lanço de Giões ao limite do concelho de Mértola — macadame e betuminoso em toda a extensão, 200; E. M. 507/1, lanço de Giões à E. N. 124 — idem, 200; E. M. 508, lanço da Ribeira da Foupana a Zambujal, 400; pontão sobre a Ribeira da Foupana, 400 contos. Caminhos: C. M. da E. N. 122 a Torneiro, 250 contos; C. M. da E. N. 122 a Corte Tabeirão, 100; C. M. da E. N. 124 a Velhas, 100; C. M. da E. N. 122 a Palmeira (conclusão), 100; C. M. de Martim Longo a Castelhanos, 100 contos.

Arruamentos: na aldeia de Pereiro, calcetamento das ruas do lado Poente; na aldeia de Vaqueiros, calcetamento da rua de acesso à antiga escola, 100 contos; em Alcoutim, calcetamento da rua de acesso à Central Eléctrica; regularização do largo do Castelo; arranjo urbanístico da Praça da República, 100 contos.

Escolas: para conclusão do plano de construção de edifícios escolares no concelho, e por intermédio da Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, deverão ser construídas no próximo ano as escolas de Alcoutim (com duas salas de aulas), Palmeira, Cortes Pereiras, Guerreiros do Rio e Azinhal (todas com uma sala).

Amendoeiras

e oliveiras enxertadas em zambujeiro, maçanilha grada, prontas a plantar, vende, João Madeira em ALTE.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Os Parques de Campismo, uma necessidade turística que é preciso incentivar

(Conclusão da 1.ª página)

Não há dúvida de que numa zona rica em condições turísticas como o Algarve e de desenvolvimento ainda incipiente, os Parques de Campismo são uma necessidade porque provocam o escoamento de uma boa parte dos veraneantes. Não só para os que possuem «roulottes» ou barracas, mas também para aqueles que pretendem fazer uma vida mais económica ou um contacto directo com a natureza, o Parque é a solução ideal. Por outro lado, perante a exiguidade dos hotéis de preços médios em relação à população estival, os Parques continuam a ser uma oportunidade óptima, tanto para nacionais como para estrangeiros.

Os poucos que existem ainda no Algarve são deficientes na maioria ou não servem as zonas mais requeridas, como o caso de Albufeira. É o único que reúne instalações modernas é o de Monte Gordo. Tomando este último como exemplo e verificando a afilicência que nos últimos anos tem registado, não podem restar dúvidas dos serviços e da importância que este género de parques pode ter numa zona turística em franco progresso. Assim fossem ampliadas e modernizadas as instalações dos poucos parques existentes no Algarve! Assim fossem criados outros semelhantes em Albufeira e em tantas praias que se estendem pelo nosso litoral!

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.



ESMERADO FABRICO ITALIANO



Serralheiro

Precisa-se com prática de afinação de máquinas de pregos e chaves para latas de conservas.

Resposta a este jornal ao n.º 8.138.

viagens para a AUSTRÁLIA

com a



a preços especiais

(Janeiro a Maio)



Consulte o seu agente de viagens ou o Agente Geral em Portugal: JAMES RAWES & CO., LTD.

R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Telef. 37 02 31 (8 Linhas)

Aprenda a cair

Falar-se em aprender a cair pode parecer um pouco estranho quando estamos a tratar de prevenção de acidentes. Isto, na realidade, não nos deve surpreender muito pois o tema que vamos tratar é algo que pode ser observado em numerosos casos de quedas, das quais umas pessoas saem por vezes bem sucedidas e outras com lesões graves, em circunstâncias inesperadas.

Sem dúvida que ainda melhor do que aprender a cair será evitar todas as causas de quedas, tais como solos escorregadios, escadas defeituosas ou mal construídas e todos os obstáculos que provoquem tropeços. Mas, muitas vezes, e por muito empenho que ponhamos em eliminar as causas de quedas, estas continuam a suceder e não temos outra solução que não seja tomar medidas para evitar ou fazer diminuir a gravidade da lesão.

Para se perceber melhor o significado de um método correcto de cair é de toda a conveniência que relatemos alguns acidentes que se deram e as suas consequências. Uma menina de dois anos correu para uma janela dum quarto andar, apoiou-se contra o parapeto, perdeu o equilíbrio e, voando pelo ar, foi cair no terreno que se achava a uns 12 metros abaixo. Levada de urgência ao hospital, os médicos, muito surpreendidos, só encontraram alguns ferimentos e contusões de pouca gravidade.

Outros dos casos similares são o de um rapaz que estava a brincar com um irmão em casa, tropeçou num móvel, caiu no chão e fracturou um pulso. E o de uma rapariga que escorregou na rua num pouco de água e caiu ao chão sem ter mais maquiagem do que a de limpar o vestido. A vítima desta segunda queda tinha estudado danças modernas desde a idade dos sete anos.

Qual será a causa destas diferenças tão grandes nas lesões sofridas por duas das vítimas comparadas com as outras duas? A resposta não traz nada de novo. O que fere não é a queda, é a forma como se chega ao chão. A menina que caiu da janela sofreu uma queda que, facilmente, poderia ter sido mortal. O que a ajudou a salvar-se foi ela ser jovem de mais para se aperceber do perigo em que estava e não se assustar enquanto caía. A maioria das pessoas não têm ideia do importante que é, durante uma queda, não se atemorizar. Quando a pessoa consegue chegar ao chão sem se assustar, o seu corpo encontra-se mole e a falta de tensão nos músculos reduz a possível lesão. Um corpo que esteja tenso cai no chão como uma tonelada de ladrilhos, fracturando os ossos sob a terrível força do impacto. Os acrobatas, os atletas e os páraquedistas, são um bom exemplo.

Eles não se lesionam ao cair porque perderam o medo reflexo devido aos treinos. Aprenderam a cair, a desentrelaxar-se, a amolecer o corpo e a rebolar-se. É possível que o que ajudou a rapariga que tinha tido lições de baile, para não sofrer lesões na sua queda, tenha sido uma reacção correcta criada pelo seu treino na dança moderna.

Milhares de lesões incapacitantes poderiam ser evitadas em cada ano se nas escolas fosse dada instrução às crianças sobre a maneira correcta de cair. Seria impossível eliminar todas as quedas accidentais ainda que se eliminassem todos os riscos ambientais que as ocasionam. Os psicólogos que têm estudado as razões pelas quais as pessoas caem, dizem que muitas quedas são causadas por factores pessoais físicos ou emocionais e não por solos escorregadios ou impactos contra objectos que não se vêem. Isto indica que é preciso ensinar desde a infância, a maneira correcta de cair sem se lesionar. Para isto é preciso que conheçam a mecânica do corpo. Na realidade, ao andar e ao correr estamos a passar por uma série de quedas rítmicas e controladas. Quando caímos é porque é interrompido o ritmo, por causa de uma falha na coordenação dos movimentos.

Eis aqui os pontos que devem ser lembrados e aprendidos para conseguir cair sem sofrer lesões graves: Ao cair para a frente: Os braços devem ser mantidos estendidos para a frente, os cotovelos ligeiramente dobrados e as mãos abertas e com os dedos estendidos. No momento de tocar no chão deixa-se que os braços se dobrem para o corpo amortecer, assim, a pancada. Ao cair para o lado: Deve-se virar o corpo para bater no chão com a parte traseira do ombro. Depois de tocar no chão, deve-se rebolar seguindo o impulso da queda. Ao cair para trás: Devem colocar-se as mãos e os antebraços primeiro. As costas manter-se-ão dobradas, com a cabeça baixa e para diante, a fim de receber a segunda pancada nas nádegas. Ao cair de pé: Deve-se cair na ponta dos pés. Ao sentir a pancada dobram-se os joelhos e tornozelos; o resto do corpo inclinar-se-á para conseguir o efeito de amortização da pancada.

ENSINO NO ALGARVE PRIMARIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Ermelinda dos Reis Azinheira Tolentino e D. Maria Carolina de Brito Correia Dourado, professoras, respectivamente da escola masculina de Biais do Sul (Olhão) e feminina n.º 6 de Olhão. Sul (Olhão) e feminina n.º 6 de Olhão. de ao sr. Manuel dos Santos Júnior, professor do 1.º lugar da escola masculina de Loulé e do provimento definitivo à sr.ª D. Dalila da Conceição Machado Pinto, professora da escola masculina de S. Bartolomeu de Messines (Silves) e ao sr. Crisanto José Ribeiro da Costa Correia, professor da escola masculina n.º 1 de Lagos.

Encontram-se vagos os seguintes lugares em escolas: masculinos: 5.º lugar de Albufeira; 2.º lugar de Conceição (Faro); 5.º lugar de Lagoa; Espiche (Lagos); 2.º lugar de Odáxere (Lagos); 4.º lugar da escola n.º 2, de Loulé; 4.º lugar de Quarteira; Marmeleiro e Nave (Monchique); 5.º lugar da escola n.º 5, de Olhão; 3.º lugar de Alvor (Portimão); 9.º lugar da escola n.º 1, de Portimão; Vendas (Portimão); 2.º lugar de Armação de Pêra e Santo Estêvão (Silves); 3.º lugar da escola n.º 1 de Monte Gordo; 7.º lugar de Santo António, la n.º 1 de Vila Real de Santo António; Femininos: 2.º lugar de Estômbar; 3.º lugar de Ferragudo (Lagoa); 6.º e 7.º lugares da escola n.º 2 de Lagos; 2.º lugar de Armação de Pêra; 2.º lugar de Silves; Vila do Bispo, Mistos: Vaqueiros (Alcoutim); Castro Marim; Mexilhoeira (Lagoa); Portelas (Lagos); Monchique; Praia da Rocha (Portimão); Fonte dos Louseiros, S. Bartolomeu de Messines e Poco Barreto (Silves).

A sr.ª D. Maria Luisa Correia Lopes de Oliveira, professora do 1.º lugar da escola masculina de Lagoa, foi nomeada delegada do director escolar no concelho de Lagoa.

A seu pedido, foi exonerada a professora agregada sr.ª D. Maria Gonçalves Simão.

Foram aprovados os estatutos da cantina escolar de Nossa Senhora da Piedade, Loulé, sendo a comissão administrativa constituída pelo sr. José João Ascensão Pablos e sr.ª D. Idalina Maria Rocheta Rodrigues e D. Maria Perpétua Fernandes Guerreiro, respectivamente presidente, secretária e tesoureira.

Vinhos para entrega no Estrangeiro

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Agarrafeira mais bem sortida de Portugal

PORTO

Rua do Bonjardim, 420

Telefones: 26562 — 32228 — 24943 — 35221 — 37222

COIMBRA

Rua dos Oleiros, 18

Telefone: 27489

FARO

Largo do Mercado, 40

Telefones: 24060 — 23664

Tem a honra de informar que se encontra desde já apta a entregar no Estrangeiro a melhor gama de Vinhos do Porto, Madeira e Vinhos de Mesa, pelo que aguarda com a devida antecedência as prezadas ordens da sua selecta clientela.

Serão os mais indicados os novos horários das escolas primárias?

(Conclusão da 1.ª página)

que as circunstâncias originaram. Todavia, nas cidades e vilas, onde a vida sob certos aspectos decorre mais naturalmente, parece-nos poder prolongar-se a existência do anterior sistema, sem grande modificação de hábitos.

Se vissemos que o horário posto agora em uso servia o bem-comum, nada mais tínhamos a fazer que curvar-nos perante o sacrifício que a necessidade impôs; mas se desse sacrifício não aproveitam os professores nem os alunos, ficamos com a mágoa de ver vingar um regime escolar que a todos contraria, sem benefícios para alguém, apenas porque o «mau jeito» não foi ventilado.

Pode muito bem suceder que não estejamos a alcançar o justificado objectivo em vista, e que tenhamos perdido uma boa oportunidade de manter cómodo silêncio. Mas ante a disposição que certamente vem afectar milhares de famílias, não resistimos à tentação de abordar o assunto, com a devida vênia de quem de direito, dando assim pretexto a que um esclarecimento venha serenar as indisposições criadas, visto nada ter constatado previamente que preparasse o público para tão incómodo horário.

Acontecendo que a grande maioria das actividades adopta horário muito diferente para o almoo dos empregados e operários, muitos pais deixarão de almoçar na com-

panhia dos filhos em idade escolar primária, o que nos parece deveria evitar-se tanto quanto possível, por razões óbvias. Acontece também que o regime agora estabelecido, tira aos garotos 30 minutos de aulas e apresenta consequentemente a agravante de os fazer sair mais cedo, o que comporta o inconveniente de lhes deixar maior período da tarde para a tranquilidade. Se a hora legal tivesse mudado — o que não defendemos — a criança entraria na escola uma hora mais tarde e necessariamente sairia também uma hora mais tarde, mas assim, não obstante sair uma hora mais cedo, ainda essa hora é abreviada.

Se o grau de aproveitamento escolar da criança, mormente na quarta classe, forçava já os pais a procurarem explicador, a fim de a adestrar para o exame de admissão aos liceus, com a meia hora a menos de frequência escolar que agora se verifica, aumentará com certeza a necessidade de estudo extra.

Existe ainda um diferenciado horário para as aulas em regime de desdobramento, emergente da falta de edifícios escolares, que tem de ser aceite por inevitável. Outra anomalia, no entanto, surgiu com a adopção do novo horário, que faz acabar as aulas do 1.º turno às 12.50 para iniciar o 2.º turno às 13 horas. Apenas 10 minutos para arrear uma sala que esteve durante mais de 3 horas cheia de crianças, parece diminuto intervalo para conveniente renovação do ar e higienização do ambiente. Persiste o «mau jeito» da entrada do 2.º turno às 13 horas, quando se poderia, sem levantar problemas, iniciar as aulas meia hora mais tarde, para terminar também meia hora mais tarde.

Embora sóbria a ligeira análise esboçada, julgamos apresentar algumas facetas que aconselham a revisão do regime escolar que acaba de estabelecer-se.

Olhão, Outubro de 1966

MANUEL DOMINGOS TERRAMOTO

VENDE-SE

Um prédio de casas, rés do chão e 1.º andar na Rua de Tomé Rodrigues Pincho — Algoz e também se vende os utensílios ou junto ou parte do prédio.

Trata Inácio da Conceição Braz e António Júdice Samora — ALGOZ.

INDICADOR DA LAVOURA

O único anuário agrícola português. Está em preparação a edição para 1967/68. Um veículo publicitário de muito interesse para todas as actividades ligadas à agricultura.

Edição da EDACIL — Editorial Agrícola, Comercial e Industrial, Lda.

R. de Silva Carvalho, 234 A — Lisboa.

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

diferente comportamento do indivíduo. Apesar da subversão dos valores, certos princípios há que deviam permanecer através das gerações, imanescentes e estáveis como o instinto de alguns animais superiores. Parece que assim não acontece, porém, porque basta o espaço de vinte anos, o intervalo entre duas gerações, para fazer esquecer as mais duras e cruéis experiências e as mais severas lições.

Precisamente vinte anos depois de terem sido condenados pelo Tribunal de Nuremberg, acabam de ser libertados da prisão de Spandau dois criminosos de guerra, de execrável memória, responsáveis por numerosos actos que transformaram o nazismo na temerosa doutrina que subverteu grande parte da Europa nos anos trinta. Von Schirach antigo dirigente das Juventudes hitlerianas e Albert Speer, ministro dos Armamentos da Alemanha Nazi, viram chegar o fim da pena a que foram condenados. Saem da prisão, o primeiro com 59 anos e o segundo com 61, boa idade ainda para um exame de consciência preparatório de uma velhice apagada no esquecimento.

No entanto, a libertação não passou despercebida. Causou até certa efervescência nos meios neo-nazis e em frente da sinistra Spandau houve manifestações juvenis de regozijo e gritos a favor da libertação de Rudolf Hess, o «deifim» de Hitler, que aguarda o fim dos seus dias na mesma penitenciária. Estranha manifestação essa em que milhares de jovens — que não sofreram a guerra — aclamaram dois homens que Nuremberg e o Mundo condenaram há duas décadas de anos por crimes de guerra e contra a humanidade. Precisamente há duas décadas de anos, milhares de jovens da mesma idade morriam em campos de batalha e de concentração e outros milhares ficavam marcados física e mentalmente pelos Von Schirach e Albert Speer de então. Quando o Mundo de há vinte anos acordou do pesadelo de um horroroso conflito e olhou a sua volta apenas acalentou um desejo — que os responsáveis fossem condenados e que não se repetissem as circunstâncias que levaram ao aparecimento de um Hitler e à possibilidade de uma guerra semelhante. Assim pensávamos nós, os homens de quarenta e conosco os nossos pais, apreensivos pelo futuro que nos estava guardado.

E agora outra geração organiza manifestações de alegria à volta destes homens que tiraram os seus pais, pronta também a fazer reviver um partido inspirado nas mesmas doutrinas que há duas décadas de anos espalharam o terror no Velho Continente. A quem valeu a lição, afinal?

MATEUS BOAVENTURA

Consertam-se e fazem-se

Todos os apetrechos pertencentes a Marinha Mercante e pesca e ainda toldos para montras, encerados para camions e velas de qualquer tipo. Desloca-se a pessoa a qualquer parte para tirar medidas. Rua Teófilo Braga, N.º 75 — Olhão.

Bolsa de estudo num Instituto de Hayward (E. U. A.) para estudantes de Faro

Causou satisfação em Faro a notícia de que o Comité Directivo da Hayward Sister City Inc. havia instituído uma bolsa de estudo anual, a fim de um estudante da capital algarvia poder frequentar um dos institutos educacionais daquela cidade californiana.

Foi em Janeiro de 1965 que a cidade de Hayward, na Califórnia (Estados Unidos da América) escolheu Faro para cidade-irmã. Meses depois, como amplamente noticiámos, uma embaixada das mais destacadas individualidades de Hayward deslocou-se a Faro, para fazer entrega ao presidente do Município do correspondente diploma. Os laços de fraternidade entre os dois burgos têm-se estreitado e a bolsa de estudo ora instituída é reflexo louvável do bom propósito que une o idealismo das cidades-irmãs.

A bolsa de estudo compreende: transporte de Faro para Hayward e regresso; propinas; internato; e outras despesas, no montante de 2.500 dólares por ano (cerca de 70 contos). Os institutos existentes naquela cidade são o Hayward Union High School, o California State College e o Chabot College, sendo as verbas para constituição da bolsa adquiridas por subscrição individual e voluntária e pela contribuição das corporações, clubes e outras organizações.

Elis uma medida de belo e significativo alcance, que proporcionará a jovens farenses estudar num grande e progressivo país, graças a bons amigos da cidade-irmã de Hayward.

Três mil metros quadrados de terreno na vila de Olhão. Boa localização. Trata Manuel Garcia, Telef. 72634, Rua 18 de Junho, 11 e 13 — Olhão.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Estamos aptos a fornecer a beneficência para os seus bodos de Natal

Como nos anos anteriores, estão os ACB perfeitamente habilitados a fornecer todos os artigos que se destinam aos «Bodos de Natal», oferecidos pelas grandes e pequenas empresas particulares, pelos organismos corporativos ou pelas entidades oficiais.

Temos malhas de todos os feitios e tamanhos, vendidas normalmente a peso; sem soquetes, meias, combinações, bibes, etc., etc. a preços que concorrem com todos os nossos colegas, porquanto desde sempre nos demos ao luxo de vendermos mais barato do que todos, posição que mantemos há muitos anos e continuaremos a manter, já que de ano para ano

renovamos as condições e preços de venda de todos os artigos.

Por isso, é-nos muito grato registar, entre outros, várias entidades que fazem o favor de serem nossos clientes e nos preferirem:

- Movimento Nacional Feminino
- Indústrias Lever Portuguesa, Lda.
- Shell Portuguesa, SARL
- Transportes Aéreos Portugueses
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- Casa Pia de Lisboa
- Câmara Municipal de Lisboa
- Hospitais Cívicos de Lisboa
- Instituto de Assistência à Família
- Guarda Nacional Republicana
- Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército
- Direcção Geral dos Serviços Prisionais
- Centro de Medicina de Reabilitação
- Asilo de Mendicidade de Lisboa
- Etc. etc.

Em qualquer caso, estamos às vossas ordens, pois teremos o artigo ou a confecção desejada; e se não tivermos, mandaremos fazer propositadamente, sem aumento de preço, nas medidas preferidas.

Entrem em contacto conosco e estamos certos de que não se arrependerão.



O NOSSO CORREIO

ATENÇÃO ÉVORA! — A sr.ª D. Felisberta da Costa Lopes Gomes escreveu-nos, mas não indicou a morada onde reside. Já lhe escrevemos, contando com a colaboração dos distribuidores de correspondência, porém não a conseguiram localizar. Se nos lê aqui, queira voltar a escrever-nos.

ATENÇÃO ESTREITO DE CÂMARA DE LOBOS — Em postal de RSF, sem qualquer remeta, somos avisados para enviarmos a encomenda em nome de Cecília Catarina G. Ora tal endereço não chega, principalmente porque o «G.» nada diz...

DOIS POSTAIS DE RSF — Temos outros dois, que não contém o mínimo elemento para averiguarmos de onde vieram, porquanto um deles nem sequer foi carimbado pelos correios e o outro foi entregue a uma ambulância postal, que percorrendo várias localidades, não nos diz em qual foi recebido. Ambos os postais contém pedidos de artigos, que evidentemente não podemos remeter.

ATENÇÃO MOURA! — Também ainda em postal de RSF, vejo desta vila uma reclamação, a que gostaríamos de responder, mas não sabemos quem o escreveu...

SECÇÃO DE AMOSTRAS — Continuamos a atender todos os pedidos que recebemos até ao meio-dia, com envios na volta do correio. De momento suspensos os envios de pires plásticos, por se terem esgotado, breve voltaremos a oferecer um pires em cada remessa de amostras.

SERVIÇO DE ENCOMENDAS — Praticamente no mesmo dia em que chegam são atendidas e expeditas as encomendas dos nossos artigos, todas sendo enviadas com úteis brindes em plástico, consoante o valor das compras. Peçamos a lista de brindes e escolha o seu.

Sr. Comerciante
NÃO DIGA QUE O NEGÓCIO ESTÁ MAL...
Se visitar os **ARMAZÉNS CONDE BARÃO** LARGO CONDE BARÃO, 42 LISBOA
Edifício próprio
Encontra a Solução!

Inauguração de uma fonte pública em Pedralva

O sr. capitão Duarte Fragoso, digno comandante da Secção da Guarda Fiscal, de Faro e presidente da Câmara de Vila do Bispo, acompanhado da sua distinta vereação, levou-nos no dia 21 deste mês à Pedralva, florescente aldeia agrícola daquele concelho, para assistirmos à inauguração de uma fonte pública, a qual veio encher de satisfação os habitantes da localidade.

Com mais aquela obra, a Câmara pôs termo à última fonte de chafurdo. E foi um gosto ver um petiz de 4 anos movimentar a bomba de êmbolo, fazendo correr a água cristalina para um tanque destinado a abeberar o gado.

Os proprietários do sítio, ofereceram à Câmara todas as facilidades, para que sejam resolvidos os problemas económicos que venham a surgir, dando mostras de elevada compreensão. E essa compreensão foi de tal modo evidente, que o sr. José Félix, ao inteirar-se da situação económica do Município, fez com que os seus companheiros oferecessem grátis o trabalho de remoção da calçada danificada da principal rua da aldeia, a qual tem cerca de 150 metros de comprimento, e também a limpeza do-a de novo a Câmara por sua conta.

A quando do estudo do melhoramento agora inaugurado, as pessoas da localidade comentavam o acontecimento abraçadas à dúvida, não acreditando na sua realização. Porém, no momento da inauguração, lia-se nos olhos e nas palavras de todos a grande satisfação que brotava das suas almas simples e boas.

O sr. José Félix, fez ver ao sr. presidente da Câmara, a grande necessidade que a Pedralva tem de um telefonema, pois vive isolada e afastada dos centros de assistência médica, o que é bastante grave nos casos de urgência. O sr. capitão Duarte Fragoso anotou e prometeu a realização de tão necessário melhoramento.

MANUEL GERALDO

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Uma carta do sr. presidente da Câmara Municipal de Lagoa

(Conclusão da 1.ª página)

de um indivíduo de Armação de Pêra com o sugestivo título: «Com grave prejuízo para o desenvolvimento turístico da Província, está a ser restringido o acesso às praias do Barlavento algarvio».

Cumpre-me informar V. e os leitores do Jornal do Algarve, que todas as praias do concelho de Lagoa têm acesso público e que não é verdadeira a declaração de que em pouco tempo também será vedado o acesso à Praia da Cova Redonda. A Câmara Municipal de Lagoa não permite praias privadas no seu concelho e tem tomado as providências para evitar a sua criação. O senhor de Armação de Pêra parece ignorar qual é a área da falsésia que está sob a jurisdição dos Serviços Hidráulicos e que a passagem e o acesso às praias junto à falsésia não pertence à Câmara mas sim à Direcção dos Serviços Hidráulicos e à Capitania do Porto de Portimão.

No entanto na área que pertence à Câmara têm sido defendidos os acessos às praias.

A Câmara Municipal de Lagoa tem cumprido rigorosamente todos os despachos e instruções de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas bem como as do sr. director geral da Urbanização; não tem descuidado os seus deveres, tem pugnado com energia para que o

seu concelho, considerado núcleo turístico de qualidade, ocupe o lugar a que tem direito pelas suas belezas naturais, que alguns senhores de Armação de Pêra dizem pertencer-lhes. A Câmara Municipal de Lagoa aceita e agradece todas as sugestões dos seus municípios, baseadas no bom senso e na equidade, atende a todas as suas justas reclamações, e respeita os seus legítimos direitos, mas repudia as dos que, com jurisprudências balofas e fins ocultos, pretendem imiscuir-se nas suas atribuições e na sua autonomia. Pergunta o autor do artigo: Qual é o critério da Câmara Municipal de Lagoa? — É bem simples: — Rigoroso cumprimento da Lei e profundo desprezo pelos maldizentes.

Pedindo a V. o favor da publicação desta carta nos termos da Lei da Imprensa.

Com toda a consideração sou de V. etc.,

Luís António dos Santos
Presidente da Câmara Municipal de Lagoa

Para fingir em casa, use tintas **Arti**

500 CONTOS

Preciso sobre primeira hipoteca de propriedade rústica e urbana, situada no Barlavento Algarvio, cujo valor é de cerca de 2.000 contos. Pago juros de 8% e só trato com o próprio interessado. Resposta ao n.º 8.162.

SOLAMIGO

Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Passagens AÉREAS, MARÍTIMAS e de COMBOIOS de e para todas as partes do Mundo

Reservas de Hotéis, Pensões e Moradias PASSAPORTES — Vistos Consulares SEGUROS, TURISMO — Carros de aluguel

RUA DA GUARDA, 14-A PORTIMÃO TELEFONES 1072/3

ESPAÇO DE TAVIRA

O Policarpo em Tavira

PODIA lá ser? O Policarpo a que o nosso camarada Reis d'Andrade se referia naquela crónica, não podia ser o mesmo que em tempos idos servia comigo na tropa, aqui em Tavira.

Na verdade, a descrição do rapaz fazia lembrar o 222 da 2.ª Companhia, aquele que certa vez me quisera vender as estrias da sua espingarda. Apesar disso e de muitas outras utopias em que sempre andava metido, o Policarpo não era mau moço, não senhor. Até fomos bons amigos. Eu admirava-o pelo seu espírito, ele por eu ser taurinense, terra a que estava ligado por laços sentimentais. E que do «carro» (desculpem o brasileiro) disse-se ainda descendente de D. Fuas Pelicano, estribeiro-mor de D. Paio Peres Correia, e um dos valentes daquele memorável dia 11 de Junho de 1239, que nunca se comemora.

Pois bem. Estava eu no 6.º e não é, quando uma palmada nas costas, que mais parecia o coice dum burro, me fez saltar um «ó» mais profundo e acenitudo. Era ele mesmo. Pois ao meu lado estava o Policarpo, o 222, mais conhecido naquela altura de tropa pelo «Bravo do Refetório».

— Olá — disse-me ele.
— Olá... — respondi eu.
Mostrei-lhe o Jornal do Algarve e perguntei:
— Es tu?
— Pois claro que sou, (Rimos os dois). Olha lá. Também não tens a mania destas crónicas?
— As vezes, para passar o tempo — desculpei-me.
— Lembra-me até de uma que escreveste sobre as poças da tua rua. A propósito: já a arranjaram?
— Respondi-lhe que não. Que nem no plano de obras para o ano de 1967 o seu arranjo estava previsto.
Deu uma gargalhada, o malandro e disse-me:
— Sempre gostaria de me certificar se essa célebre rua tem as 78 covas que dizes.
Aí é que eu me irritei, porque nunca gostei que me chamassem mentiroso. Peguei-lhe num braço e arrastando-o à rua Terreiro do Garção, fi-las contar. Por acaso não eram 78, mas sim 82. Tinham nascido mais quatro no Verdo passado.

O Policarpo ficou perplexo e balbuciou: — Isto é lamentável.
Comentámos por mais algum tempo o assunto e dirigimo-nos para o centro da cidade.

— Ao passarmos pelo jardim, o 222 (desculpem, mas eu tratava assim o Policarpo) abriu muito os olhos, fez incidir sobre o lábio inferior aquele dente incisivo de estimação, que ele tão bem usava para comer caracóis, e fazendo saltar meia dúzia de perguntões, perguntou-me à queima roupa:
— Que plantas exóticas são aquelas, ali no jardim?
— Lá estava ele, outra vez, a querer entrar comigo. Mas não me importei e dei-lhe resposta.
— Não são plantas. São os paus que serviram para as ornamentações eléctricas das Festas da Misericórdia, em Agosto de 1965.
— Então e ainda não os tiraram?
— Não!...
— Mas tu já escreveste, comentando isso.
— Pois já.
— Então para que servem as tuas crónicas?
Encolhi os ombros ao mesmo tempo que pensava: «ele tem razão».

Depois mais uma volta pela cidade. Trocámos as impressões mais diversas sobre o progresso e futuro das nossas terras. Subimos ao Castelo, onde Policarpo me recordou as façanhas que naquele lugar o seu antepassado D. Fuas Pelicano cometera, e quando demos por nós eram horas do meu amigo regressar à Fuseta. Enquanto subíamos a Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo ainda ele queria mais conversa. Chamou-me a atenção para o tapume «pobre» e o tapume «rico» que limitam terrenos que aguardam boa disposição para iniciarem as construções, e quase rebentou de irritação quando chegou ao Largo da Estação.

— Isto é uma vergonha; não há olhos que vejam isto. O que dirão os turistas que diariamente passam aqui?
— Mas...
— Devias ter chamado a atenção para isto.
— Pois...
— Não há, do vosso lado, amor à terra que vos viu nascer?
— Oh homem, deixa-me falar. — Gritei-lhe eu — Já igualmente escrevi uma crónica falando desses montes de estruturas que vêm deitar aqui nas Espardinhãs.
— Então o encarregado da limpeza não sabe ler?
— Sei lá — respondi, convencido que ele tinha razão.
O comboio apitou três vezes e o Policarpo, despedindo-se à pressa, correu para ele.
— Dá um abraço ao Reis d'Andrade — gritei-lhe ainda.
— Aquela estrumeira, ali, é uma vergonha.
Foi a sua resposta, já com o comboio em andamento.

OFIR CHAGAS

Vende-se

Estabelecimento comercial já alugado a 5 contos por mês, no melhor local de Portimão, em prédio novo de luxo, investimento a render 7%. Tratar com Professor Roque — Portimão.

Algarvio morto por acidente em Luanda

Ao fazer uma ultrapassagem com a sua motorizada, foi embater violentamente com um camião que transitava em sentido contrário, o sr. Rafael José Leandro Moreira, de 24 anos, natural de Portimão, que teve morte imediata. O acidente deu-se na Avenida da Boavista, uma das mais movimentadas da zona industrial de Luanda.

Cantinho de S. Brás...

Essa palavra progresso...

DIZER que S. Brás de Alportel não tem, progredido é manifeste factidade! Porém, considerar que o seu ritmo de crescimento e transformação fisio-nómica, com etiqueta de melhoria, tem sido notável, sem dúvida que maior falta de verdade acarretaria. E assim, por que para definir «progresso», essa coisa aparentemente simples que todos julgam saber de cor, tenos de recorrer à actualidade e ao passado, situar numa escala de tempo as diferenças existentes entre o então e o presente. E isso só não chega. É absolutamente pouco para as exigências da grande massa anónima que é o povo. Este, normalmente, vai buscar à comparação entre a sua terra e as geograficamente vizinhas o objecto para as suas apreciações. Talvez daí o dizer-se que «há terras e há terrinhas», quando na realidade as terras nada têm que ver com o seu adiantamento ou atraso, com o seu maior ou menor grau de civilização. Tudo isso é fruto do concurso de factores externos. Sem o auxílio de uma força motora que de ritmo crescente, acelere, sem precipitar os acontecimentos. Um ou outro caso considerado aparte no desenrolar da sua vida, até melhor continuidade de todos, principalmente dos que podem, não chegam para definir a generalidade, para ditar a lei.

Enteada da sorte, a «caideia» do lrico Bernardo de Passos, continua quase ignorada como nos tempos do seu convívio. As grandes causas motivadoras de progresso rápido e eficiente persistem em não acertar as suas coordenadas, a marcha lenta, desacompanhada de entusiasmo e velocidade, que por aí vai ao nosso redor. De quem a culpa? — perguntar-se-á. É esse o ponto mais difícil de responder. Contudo, debaixo de toda uma capa enorme de contrariedades, há esperança no amanhã. Esperança numa futura ainda indefinida, feita apenas do querer. Mas como querer é poder... confiamos!

O turismo não pensa em alinhar conosco. Montou barraca noutras bandas e agora sim! — quem o convence? Passa por nós em ar de corrida. Esquece-nos. Excluído feita à nossa Pousada, não há cartas que diga da nossa existência.

O Plano Regional do Algarve, propostamente e muito bem, criado para orientar e defender as belezas da nossa Província, ao que nos dizem, não tem dado solução, tão imediata como seria de desejar, aos inúmeros projectos apresentados, que parcialmente modificariam o aspecto físico da terra, limitando-se a dar como não conformes tais projectos. Talvez fosse mais fácil apresentar, antes, uma sugestão de como deve ser. De facto, estamos tão fartos de ver as barbaridades ao característico da nossa construção passada que, alvitramos, se criem projectos-tipo, de molde a facilitar a escolha e a honrar o tipicismo.

A nossa indústria corticeira, que S. Brás de Alportel se orgulha de possuir, numa observação rápida, sem interessar saber porquê, não apresenta futuro muito risonho. Daí, talvez pouco haja a esperar, que venha alertar o escape do progresso...

A agricultura enferma da concorrência vizinha, talvez por ser filha de terrenos menos férteis, menos mecanizada. Hoje, os modernos sistemas de irrigação, com o auxílio de bombas eléctricas, facilitam bastante. Todavia, S. Brás de Alportel permanecerá, não sabemos por quanto tempo, longe de poder competir nesse campo, enquanto males diversos não forem sanados, enquanto, por exemplo, a taxa a cobrar for da ordem de 1890 por quilovatio, o que se nos afigura exageradamente alto. Sabemos, entretanto, que foi há tempos apresentada a despesa superior a receita da actual indústria. Mas se sabemos isso. O resto não se sabe. Aguarda-se — ocalá não seja por muito tempo ainda! Por bem da nossa agricultura, da nossa indústria corticeira que deseja mecanizar-se e competir com os restantes centros de laboração do País — que o não seja!

Em breve, teremos entre nós o Chefe máximo da Nação. Que a sua presença marque o rumo definitivo, confirme a obra já enteadada e dê expressão à vontade de progredir que se respira ao dobrar de cada esquina desta terra incógnita! — são os nossos votos.

MARCELINO VIEGAS

DIVERSAS

Terreno para construções Vende-se

Área de 750 metros quadrados, junto à estrada nacional, dentro da vila de Olhão e já com autorização para construção de quatro pisos. Óptima localização. Futura avenida. Trata Manuel Garcia, Telef. 72.353, Rua 18 de Junho, 11 e 13 — Olhão.

Curso de Formação Familiar na Casa do Povo de Estoi

Na Casa do Povo de Estoi, está em funcionamento desde o princípio de Outubro, um curso de Formação Familiar para raparigas, promovido pela Federação das Casas do Povo do Distrito, o qual conta com cerca de 40 alunas e é regido pela agente familiar sr.ª D. Maria da Conceição Lourenço Rodrigues.

O curso, tem em vista a formação da mulher para as lides do lar, quer ensinando cozinha, costura, corte ou bordados, quer ensinando enfermagem caseira ou puericultura, e, em suma, a preparação da rapariga para melhor enfrentar a vida.



DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM

135 CONTOS

readem-lhe 900\$00 mensais garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE

J. PIMENTA, LDA.

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53-4.º, Esq. — Telef. 45843 e 47843

Esdrilhões QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2

AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar — Serviço Permanente — Telefone 933670

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Aviso

Faz-se público que esta Câmara Municipal recebe propostas até às 15 horas do dia 21 de Novembro do corrente ano, para o fornecimento de um veículo automóvel para a carga de 4 a 5.000 quilos, caixa fechada basculante, com a capacidade de 5 m3, a gasóleo, destinado a recolha de lixo.

As condições de concurso encontram-se patentes na respectiva Secretaria, podendo ser consultadas ou adquiridas por qualquer interessado.

Vila Real de Santo António, 20 de Outubro de 1966.

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA



PNEUS

DUNLOP

A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVIÇO NAS ESTRADAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE

José Mendes, Lda.

OLHÃO

ECONOMIA

Comentário da semana Algarve/Turismo (1)

Governantes, economistas, jornalistas, comerciantes e industriais, são unânimes em afirmar que as receitas do turismo proporcionam uma fonte caudalosa de divisas e possibilitam o equilíbrio da balança de pagamentos. Indiscutivelmente, é de excepcional interesse o desenvolvimento turístico do nosso País e sobretudo na zona privilegiada do Algarve, cujas condições naturais a distinguem como autêntico paraíso terrestre.

Os estrangeiros que nos visitam, atraídos pela amenidade inigualável do nosso clima e pelas belezas das nossas praias, exigem, naturalmente, em troca do que gastam, comodidades, conforto e distrações, que acompanhem o encanto paisagístico. Combios rápidos e confortáveis, estradas largas, bem asfaltadas e sinalizadas, ligações rodoviárias ao serviço do público e não das respectivas empresas exploradoras, comunicações telefónicas ao nível do século XX, água, luz, acessos fáceis em toda a costa, etc., etc. As autoridades locais, a cargo de quem está resolver a grande maioria daquelas prementes necessidades, não dispõem normalmente de verbas, de força e de técnicos para o cumprimento da elevada missão que lhes cabe. Perdem-se meses, anos, criam-se situações desperadas e outras abertamente favoráveis, sem que, por vezes, se tome em consideração os enormes investimentos de empresas privadas, que apesar de parecer que visam apenas os seus interesses económicos, contribuem incontestavelmente para aquilo que se chama, criar condições para receber os que nos visitam. Muitas vezes e por motivos alheios aos esforços das entidades locais, estas iniciativas não são justamente acarinadas, pois os estudos urbanísticos, os variadíssimos pareceres técnicos das entidades responsáveis e outros problemas que se prendem com licenças e autorizações, demoram meses e anos para se resolverem. Pessoal técnico especializado não abunda em número suficiente nos departamentos oficiais da nossa Província e as soluções de emergência encontradas, deixam muito a desejar, além da quantidade enorme de pareceres das variadíssimas entidades, cujas opiniões muitas vezes se entrecrocavam e demoram a solução dos problemas que aguardam autorização superior.

Uma localidade, sede de concelho, onde se situa uma das mais encantadoras praias do Algarve, preferida pelos turistas mais exigentes, que nos últimos três anos tem alojado milhares de estrangeiros e onde vivem centenas, não possui um gabinete técnico, um engenheiro ou arquiteto permanentes e o pessoal camarário parece-nos ser o de há anos. Tudo depende das opiniões mais ou menos autorais dum arquiteto urbanista que reside a centenas de quilómetros e muito raras vezes se desloca ao Algarve, sujeitando os seus pareceres a demoras prolongadíssimas, incompatíveis com as necessidades do turismo local e provincial. Nenhuma das freguesias pertencentes a este concelho tem água canalizada e muitas das pequenas e maravilhosas praias têm acessos deficientes e incómodos, que as tornam pouco frequentadas e desconhecidas.

Muitos outros concelhos, salvo raras excepções, enfermam das mesmas necessidades e problemas e perguntar-se-á: podem eles ser supridos pelo deficitíssimo erário dos Municípios? Diligentes e incansáveis presidentes de Câmara, lutam, desesperam-se e chegam a cair no desânimo e não deixam andar, só porque não conseguem modificar, ou realizar, o que o programa para o desenvolvimento turístico impõe...

Adidos militares estrangeiros visitaram as unidades do Algarve

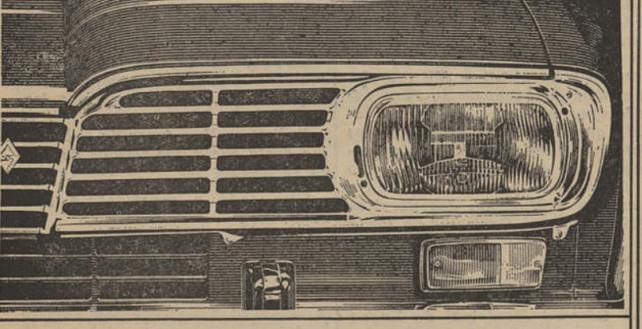
Visitaram as unidades da 3.ª Região Militar os adidos militares do Brasil, Espanha, Alemanha Ocidental, África do Sul, Itália e Estados Unidos da América, acreditados em Lisboa, que em Faro estiveram no quartel do Regimento de Infantaria n.º 4, onde foram recebidos pelos srs. coronel Junqueira dos Reis e tenente-coronel Mendes Baptista, respectivamente 1.º e 2.º comandantes e pela oficialidade, assistindo a um exercício nos arredores da cidade.

Seguiram depois para Tavira, de visita ao Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, cujas instalações observaram, presenciando nos arredores exercícios práticos pelos alunos. Acompanharam-nos os 1.º e 2.º comandantes do Centro, srs. majores Castro e Sousa e Bernardino Santos, dr. Jorge Correia, presidente do Município e outras individualidades.

Após terem permanecido em Sagres e visitado em Lagos o Centro de Instrução de Condução Auto n.º 5, regressaram a capital.

Armazém Aluga-se

Em Loulé, com uma área de 500 m2. no centro da Vila, construção moderna e com duas câmaras de expurgo e respectivo alvará. Dirigir a Sebastião Viegas Martins — Tel. 137 — LOULÉ.



atrás desta grelha está um motor fabuloso

A grelha do Renault 16 (que V. certamente reconheceu!) esconde um motor de características extraordinárias: O bloco é fundido à pressão, em metal ligeiro de extraordinária resistência: Mais leve que os motores clássicos, também é mais resistente aos agentes habituais de corrosão dos motores. Com um consumo muito razoável (9 litros aos 100 Km), este novo motor assegura ao Renault 16 notáveis "performances": arranques rápidos (de 0 a 100 Km/h em 19 segundos), reprises nervosas, notável potência em subida e velocidade de ponta superior a 145 Km/h. Mas não se contente com estes números: Venha V. mesmo constatar as qualidades desta mecânica excepcional: Venha experimentar o Renault 16 no Agente Renault mais próximo.

RENAULT 16
Montado em Portugal.
O CARRO DO ANO
Ganhou o Oscar atribuído pelo Juri Internacional dos Jornalistas das Revistas Especializadas em Automóveis (Auto-Visie)

Em exposição nos agentes da UTIC nas capitais de Distrito

Distribuidor Exclusivo: **UTIC** Av da Liberdade, 136 — Lisboa Av dos Aliados, 195 — Porto

Máquinas de Escrever

Japonesas da acreditada marca «BROTHER DE LUXE», assistência garantida no agente oficial em Faro, António Gonzalez, Rua Dr. Oliveira Salazar.

Aceitam-se agentes para algumas localidades. Representante geral: A. P. MERCANTIL, LDA., Avenida Almirante Reis, 10 C. — LISBOA.



per JOSÉ DOURADO

Está para breve a remodelação da iluminação da Rua do Comércio

ESTA para muito breve a remodelação total da iluminação eléctrica da Rua do Comércio, sem dúvida autêntica sala de visitas da nossa vila e que reúne condições extraordinárias para se tornar muito melhor.

O considerável número de casas comerciais e cafés que ali se localizam permite que através da colocação de reclames luminosos e da modernização de grande parte das suas montras se obtenha um aspecto brilhante. Não só dos serviços camarários dependerá o progresso desta artéria mas sobretudo, em nossa opinião, da boa vontade dos proprietários dos citados estabelecimentos.

O aspecto alegre com que a Rua do Comércio ficaria, tornar-se-ia atracção para os turistas nacionais e estrangeiros que actualmente percorrem o Algarve, procurando motivos de interesse de todo o género.

Esperamos que este problema seja devidamente acarinhado, a bem da nossa vila.

CONTINUA O ABUSO NO PREÇO DOS PRODUTOS ALIMENTARES NOS NOSSOS MERCADOS Embora periodicamente surjam nos nossos mercados as brigadas da fiscalização dos preços dos produtos alimentares, continua a verificar-se acentuado abuso nos mesmos, tornando quase impossível a vida dos olhanenses menos abastados.

Por outro lado, a saída do peixe para os mercados do centro do País imbebe-nos de obter por preços razoáveis as qualidades de maior procura, originando também a subida das menos seleccionadas.

Impõe-se, portanto, a criação dum serviço local de fiscalização, não só para controle dos preços de todos os produtos à venda nos mercados, como das quantidades de peixe necessárias ao abastecimento local.

Estamos convictos de que com tal medida ou com outra de finalidade idêntica, se chegaria a resultados bastante convenientes para a vida dos nossos conterrâneos que dum maneira geral lutam com imensas dificuldades económicas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça-feira, Rocha; quarta-feira, Pacheco; quinta-feira, Progresso; sexta-feira, Olhanense e sábado, Ferro.

VENDE-SE

Casa na Rua Cândido dos Reis em Vila Real de Santo António. Trata Artur da Graça ou Manuel da Graça, nesta vila.

Santa Casa da Misericórdia de Portimão

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 21 de Novembro de 1966 às 16 horas, na sala das sessões desta Santa Casa perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a adjudicação da empreitada dos toscos — 1.ª fase — do Hospital Sub-Regional de Portimão.

Base de licitação 1.256.475\$70
Depósito provisório 31.411\$90

O programa de concurso, cadernos de encargos e demais documentos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Portimão, e na sede da Comissão de Construções Hospitalares, Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º, Lisboa, e na Delegação do Porto, na Rua da Alegria, 4-4.º Dt.º.

Portimão, 25 de Outubro de 1966.

O PROVIDOR,
RUI PARGANA DOS SANTOS

NECROLOGIA

Dr. Carlos da Costa Picoito

Faleceu em Faro, onde residia, o sr. dr. Carlos da Costa Picoito, de 49 anos, natural de Santo Estêvão de Tavira, advogado bastante conhecido nos auditórios da Província, membro da delegação distrital da Ordem dos Advogados e o presidente da Aliança Francesa de Faro. Muito estimado e admirado pelas suas qualidades de carácter e de inteligência por quantos com ele convivião, estudioso e grande entusiasta dos motivos folclóricos, deixou vários livros publicados e proferiu numerosas conferências, tendo a sua morte sido muito sentida em todo o Algarve, principalmente em Faro e em Tavira onde contava inúmeras amizades.

O sr. dr. Carlos da Costa Picoito era filho da sr.ª D. Maria de Mendonça Costa Picoito e do sr. Carlos Picoito, devida a sr.ª D. Maria Francisca de Madeira Reis da Costa Picoito e era pai das meninas Isabel Maria, Maria da Conceição e Ana Maria Reis da Costa Picoito e do sr. Carlos Manuel Reis da Costa Picoito, aluno da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

D. Alda Xavier da Silva Ferreira Mendes (Vitória Régia)

Em Belas, onde ultimamente residia com sua filha e genro, faleceu a sr.ª D. Alda Xavier da Silva Ferreira Mendes, de 76 anos, viúva de Júlio Mendes, antigo comerciante, agente bancário e devotado filatelista de Vila Real de Santo António, mãe da sr.ª D. Maria da Encarnação Ferreira Mendes de Vasconcelos, casada com o sr. Fernando Garcia Pego de Vasconcelos, irmã do sr. capitão Ivo Xavier Ferreira, cunhada do sr. capitão Manuel Benjamin Rodrigues Coelho e tia da sr.ª D. Maria Luísa Ferreira Coelho Carreira de Matos e dos srs. Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, chefe da Estação dos C. T. T. de Vila Real de Santo António, tenente-coronel Emanuel Ferreira Coelho e dr. Fernando Xavier Ferreira Coelho.

Usando o pseudónimo de Vitória Régia, a ilustre extinta deixou abundante e apreciada colaboração poética e literária nos jornais da Província e publicou vários livros de poesia e de prosa que foram bem acolhidos pela crítica, entre os quais «O Guerreiro Cristão», «A Lira no Farnaso», «Rosário de Cantigas», «O Príncipe Azul», «Cartas que o Sol queimou» e «Aos pés da Cruz».

Tenente António Amaro Serrano

Em Portalegre faleceu o sr. tenente António Amaro Serrano, de 56 anos, natural de Campo Maior, que deixa viúva a sr.ª D. Emília Martins Ferro Serrano. De há muito radicado no Algarve, comandava a Secção da Guarda Fiscal em Tavira, tendo também comandado em Vila Real de Santo António a 4.ª Companhia daquela corporação. Fizera parte da Comissão das Festas da Misericórdia de Tavira, onde era muito conhecido e estimado, exercendo as funções de gerente do Teatro António Pinheiro.

Francisco Cabrita

Em Algez, de onde era natural e após prolongada doença, faleceu o sr. Francisco Cabrita, de 64 anos, viúvo, antigo industrial de padaria, pessoa muito estimada, devido aos seus sentimentos de bondade. Era pai do sr. Edmundo Cabrita, industrial de padaria em Tunes, e sogro da sr.ª D. Maria Tília Vieira Cabrita e irmão da sr.ª D. Rosa Cabrita e do sr. Ventura Cabrita. O funeral realizou-se com grande acompanhamento.

D. Joaquina da Conceição Ramos Agostinho

No sítio dos Vilarinhos, arredores de São Brás de Alportel, faleceu a sr.ª D. Joaquina da Conceição Ramos Agostinho, de 105 anos, avó da sr.ª D. Maria Ramos Sancho e tia do sr. José Viegas Agostinho Júnior. Apesar da proeza idade, a extinta, de muito apreciável artilidade e lucidez de espírito, evocando amáveis factos de interesse e figuras de relevo no passado.

Joaquim Firmino Viegas

Em Santo Estêvão de Tavira, de onde era natural, faleceu o sr. Joaquim Firmino Viegas, de 78 anos, proprietário. Era pai dos srs. Rui Vitor Viegas, casado com a sr.ª D. Custódia Aldina Nunes Fernandes e Alvaro Joaquim Eduardo Viegas, casado com a sr.ª D. Fernanda Mendonça Estêvão Viegas; avó da sr.ª D. Maria Ebeite Fernandes Viegas Paulo, casada com o sr. Domingos Ribeiro Paulo, agente técnico de Engenharia e do estudante sr. Humberto Fernando Mendonça Viegas.

Martiniano da Silva Serrão Leal

Em Olhão, de onde era natural, faleceu o sr. Martiniano da Silva Serrão Leal, de 80 anos, comerciante e hábil artífice de marcenaria, pai do sr. Martiniano Leal, professor da Escola Técnica de Olhão. A sua morte foi bastante sentida, pois contava inúmeros amigos devido às suas qualidades de carácter.

D. Piedade da Conceição Reis Guerreiro

Em S. Bartolomeu de Messines faleceu a sr.ª D. Piedade da Conceição Reis Guerreiro, viúva, de 84 anos, natural daquela localidade, mãe das sr.ªs D. Lídia Cândido Guerreiro Anselmo, D. Maria Paula Cândido Guerreiro Infante, D. Maria Isabel Cândido Guerreiro e do sr. João Cândido Reis Guerreiro, e sogra dos srs. dr. Luís Garcia Anselmo, juiz do Tribunal de Trabalho em Setúbal, Hermenegildo do Carmo Infante, industrial em Silves, e da sr.ª D. Aristotelina Vargas Guerreiro.

TAMBÉM FALTOURAM

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Manuel Fernandes Agostinho, de 44 anos, casado, natural de Castro Marim.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria da Conceição Dias, de 29 anos, esposa do sr. José Maria Idefonso, comerciante.

Em ALBUFEIRA — a sr.ª D. Maria da Luz Romão Sequeira, de 77 anos, casada com o sr. António Sequeira Machado, mãe dos srs. Manuel Romão Sequeira e Miguel Romão Sequeira e irmã do sr. Manuel Miguel Romão, chefe principal reformado da C. P.

Em MOURA — a sr.ª D. Rosa da Conceição, de 72 anos, viúva, doméstica, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo, Tavira, mãe dos srs. Leonel da Conceição dos Santos e Francisco José dos Santos.

No BARBEIRO — o sr. António Mendonça, de 86 anos, ferroviário reformado, natural de Almansil (Loulé), casado com a sr.ª D. Maria Rosa Mendonça.

Em ALMADA — o sr. João Martins, de 87 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Georgina Delgado, pai das sr.ªs D. Maria Mercês Martins, D. Lola Martins Rodrigues e D. Maria Luísa Delgado Martins.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Bitoca, de 81 anos, natural de Alcantarilha, casada com o sr. António Ramos, mãe das sr.ªs D. Adélina da Conceição Gonçalves Tanguinho e D. Elisa da Conceição Vieira e do sr. Artur Resende.

— a sr.ª D. Maria dos Santos, de 86 anos, natural de Lagos, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Rosa Aires e D. Julieta de Brito e dos srs. Hermínio José Aires e Esmeraldo de Brito.

Em BELAS — a sr.ª D. Isabel da Conceição Pereira da Silva, de 66 anos, natural de Portimão.

Em LISBOA — o sr. Joaquim de Sousa, de 46 anos, natural de Tavira, segundo-sargento artilheiro da Armada, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa.

— o menino José António dos Santos Campos, natural de Albufeira, filho da sr.ª D. Martinha Rodrigues Campos e do sr. António Dias Campos.

— o sr. Francisco Gonçalves, de 71 anos, natural do Azinhal, Castro Marim, casado com a sr.ª D. Alda de Oliveira Guerreiro Gonçalves.

— o sr. José Vicente da Conceição Duarte, agricultor, de 25 anos, natural de Mexilhoira Grande, casado com a sr.ª D. Emérita Maria Leonor Rocha Duarte e filho da sr.ª D. Isabel da Conceição Duarte e do sr. António Duarte.

— o sr. Domingos da Trindade Carolas, de 63 anos, marítimo, natural de Olhão, que deixa viúva a sr.ª D. Deolinda da Conceição Carolas.

— a sr.ª D. Maria José Baptista, de 81 anos, natural de Monchique, casada com a sr.ª D. Olinda Gertrudes Cardoso, de 66 anos, viúva, natural de Aljezur.

— a sr.ª D. Leontina da Conceição Cândido, de 77 anos, natural de Silves.

— a sr.ª D. Maria Isabel de Nascimento, de 82 anos, natural de Aljezur.

— a sr.ª D. Maria da Assunção Seromenho Baptista, de 85 anos, natural de Barão de S. Miguel (Vila do Bispo), que deixa viúvo o sr. José Dias Baptista e era mãe do menino Romeu Seromenho Baptista.

— o sr. António Henrique Neto, de 66 anos, natural de São Bartolomeu de Messines.

— o sr. Cristóvão dos Santos, de 65 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Genevieve de Sousa Santos.

— o sr. Júlio Gomes Rocha, de 70 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Celeste dos Santos Martins Rocha.

— o sr. Francisco de Sousa, de 50 anos, assentador da C. P., natural de Paderne, casado com a sr.ª D. Ricardina da Conceição Duarte.

— o sr. José Martins, de 54 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Martins.

— o sr. José Joaquim Leonardo Rezvez, de 67 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Labília da Conceição Rezvez.

— a sr.ª D. Francisca Maria, de 85 anos, viúva, natural de Aljezur.

— a sr.ª D. Inácia Rio Barros, de 62 anos, natural de Luz (Lagos), casada com o sr. João Martins Barros, mãe das sr.ªs D. Maria José Barros e D. Susete Manuela Rio Barros.

— o sr. António Viegas Bordeiras, de 72 anos, natural de Brás de Alportel, irmão da sr.ª D. Emília de Jesus Bordeiras Martins.

— a sr.ª D. Florência Catarina de Jesus Silva, de 49 anos, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo, que deixa viúvo o sr. Guilherme Nogueira da Silva.

— a sr.ª D. Cristinência de Jesus Vieira, de 87 anos, viúva, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Helena de Jesus Vieira, D. Maria da Purificação Vieira e D. Laura de Jesus Vieira da Silva, e dos srs. José Joaquim Vieira, Américo Vieira e Oscar Vieira.

— o sr. Francisco Manuel, de 74 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Francisca dos Anjos Borges.

Em LUANDA — o sr. André Miguéis dos Santos Otero, de 41 anos, caixeiro-viajante, natural de Portimão.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

AVISO

MARIANA ROSA DA PALMA, moradora no Sítio da Alagoa (Castro Marim) avisa que tendo-lhe sido roubados em 12 de Outubro de 1963 os documentos a seguir mencionados não deve ser dada validade aos mesmos no caso da sua apresentação.

— Uma escritura de doação a seu favor feita em 12 de Dezembro de 1944 no Cartório Notarial de Castro Marim.

— Uma escritura de doação a seu favor feita em 17 de Dezembro de 1957 também no Cartório Notarial de Castro Marim.

— 22 letras, já liquidadas no Banco Nacional Ultramarino.

— 1 certificado do registo da Conservatória de Vila Real de Santo António.

— 3 certificados de hipotecas, já liquidadas.

— 1 certificado de inventário passado pelo Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António.

Vila Real de Santo António, 27 de Outubro de 1966.

Mariana Rosa da Palma
(Segue o reconhecimento)

GRANDE SURPRESA!...



VISITE NO PRÓXIMO DIA 4 DE NOVEMBRO OS SALÕES DE VENDAS DA

FARAUTO Limitada FARO • PORTIMÃO

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS NO ALGARVE

Galardoados pelo Instituto de Socorros a Náufragos

Pelo sr. ministro da Marinha foram concedidas medalhas de prata aos srs. Fernando António da Costa Oliveira, soldado da Guarda Fiscal, que no dia 3 de Maio do ano findo salvou uma criança, lançando-se ao rio Gilão, em Tavira, e Fernando Torres Viegas, trabalhador rural, que em 13 de Abril do ano, se lançou ao mar, à entrada da barrinha, em Faro, conseguindo salvar dois marítimos que estavam envolvidos nos cabos da embarcação que momentos antes naufragara.

Com medalhas de cobre foram galardoados os srs. Fernando Oliva Dentinho, gerente de bar, Francisco Viegas Paixão, marítimo e João Manuel Trindade Rocha, estudante, que em 25 de Setembro do ano findo, se lançaram ao mar em Armazão de Pêra, conseguindo salvar uma menina que fora envolvida pelas águas.

Foi também concedido diploma de louvor ao sr. João Rogério do Carmo André, marítimo, que em 28 de Dezembro de 1964 conseguiu salvar um homem que caíra do cais à ria, em Olhão.

Quintinha vende-se

A 5 kms. de Albufeira, casa de campo, luz e água, estrada, área 7.000 m², arvoretos. Preço 150 contos. Resposta ao n.º 8.151.



Fonseca & Seabra, Lda.

AR CONDICIONADO — AQUECIMENTO — VAPOR — VENTILAÇÃO — INSTALAÇÕES SANITÁRIAS — REDES INDUSTRIAIS

Uma equipa de pessoal especializado, com transporte próprio, para servir rapidamente o Algarve
COIMBRA FARO LISBOA
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 25-A — Telefone 23941
SEDE E FÁBRICA EM COIMBRA

Pintos do Dia

Para o repovoamento da sua exploração consulte o

Aviário Valbesteiros, Limitada
Campo de Besteiros — Telefone 86390

Representante e produtor em exclusivo dos famosos pintos:

DEKALB CHIX — a ave que produz mais ovos com menos ração.

THORNBUR 404 — a galinha inglesa de ovos castanhos.

KARPE — a marca de garantia para o criador de broilers.

A SETA E O ALVO

(Conclusão da 1.ª página)

efêmero sopro de vida. Poderíamos dizer, embora correndo o risco de enveredar pelos caminhos da literatura de atacar pela boca, que a melhor das crónicas não dura o que poderia durar a melhor das rosas. Se alguém a recorta e guarda, como uma pétala da mais bela rosa, ela murcha e perde a cor.

É talvez por isso que os cronistas têm inveja dos pintores e escultores. Um bom quadro e uma estátua de génio ficam na sala do colecionador, para sempre. Quem a visita vê, dia

Festa de Cristo-Rei em Faro

Realiza-se amanhã na Sé Catedral, em Faro, a festa de Cristo-Rei, que assinala o início oficial de mais um ano de actividades da Acção Católica. O programa das solenidades compreende: hoje, às 21 horas, velada de oração; amanhã, às 10, missa celebrada pelo prelado da Diocese, com alocução apropriada e comunhão geral. No final, proclamação e juramento dos dirigentes dos planos diocesano e paroquial de Faro.

após dia, o mesmo santo de Portinari, a mesma paisagem de Dórdio Gomes, o mesmo trabalho de Rodin, o mesmo gesto olímpico de um deus antigo, traduzido no mármore. É aquilo, inalteravelmente aquilo. Mas vá o cronista repetir a frase feliz que, numa hora de sorte, encontrou para definir o olhar magnífico da mulher de olhos verdes. O leitor, crítico impiedoso, dá com os olhos no pobre bis, graças à sua fidelíssima memória, e abre a boca, como que a rir da nossa angustiante falta de imaginação. Estamos perdidos.

Aqui há pouco tempo, numa noite de frio, resolvemos abrir uma gaveta fechada há muito e «achar» velhas crónicas esquecidas. É curioso rereleguemos os seus próprios pecados escritos, assim no confessorário de si mesmo, onde a esperança de absolvição é tão remota quanto é imensa a auto-comiseração. Penitenciamos-nos no simples exercício da leitura. Só muito raramente se encontra um trecho virtuoso na prosa antiga. É como que um alívio.

Enfatiado, resolvi deixar as velhas crónicas de acaso, publicadas aqui e ali — que o cronista, como ave de arrabação, raramente tem poiso certo —, lá bem guardadinhas no fundo da gaveta, a criar pó, não vá dar-se o caso de eu precisar, daqui a mais algum tempo, de encontrar na sua leitura motivo suficiente de expiação e penitência para algum pecado. Tudo no mundo tem a sua finalidade, seu serviço.

Cronistas grandes houve que nunca escreveram um livro. Deixaram a sua prosa perder-se nas páginas dos jornais e no esquecimento dos homens. O periódico lê-se (quando se lê e não se fica só nos títulos) e deita-se fora. O livro guarda-se e há sempre alguém que, uma vez por acaso, se lembra de folheá-lo, mesmo que não seja bom.

Mas parece que faz parte da personalidade do cronista, dos seus íntimos refulhos, esta paixão pelo transitório e este nenhum apego à eternidade. Raros são os cronistas escritos, como poucos são os bons escritores que se podem converter em eventuais bons cronistas.

Poderia apontar exemplos, baseando-me até em gente viva que toda a gente conhece. Mas seria, porventura, enfadonho.

E, já agora, uma inconfidência de cronista: muitos cronistas há aí que têm, na gaveta, uma gaveta semelhante àquela em que, às vezes, por acaso, eu guardo alguma crónica recortada, a sua bela e secretíssima sinfonia inacabada. E inacabada porquê? Falta de fôlego? Não, antes sim a atracção do transitório. Até é possível, quem sabe?, que a tenham começado para jamais a terminar. É uma maneira mais poética de garantir a eternidade. Mas do que isto não passa, afinal, é de conversa de cronista.

TORQUATO DA LUZ

O NATAL ESTÁ A PORTA... MAS... AINDA ESTÁ A TEMPO DE ADQUIRIR O Cabaz do Natal

Cabaz do Natal	
NOME _____	
LOCAL DE COBRANÇA _____	
LOCALIDADE _____	TELEFONE _____
LOCAL DE ENTREGA DO CABAZ _____	
LOCALIDADE _____	OBS. _____

Recorte este boletim e envie-o ainda hoje para: «CABAZ DO NATAL» — Apartado 1363 — Lisboa 1.

Cabaz do Natal

Que falta em Lagos para se iniciar a construção do bairro de pescadores?

LAGOS — Desde há muito que defendemos a construção de bairros para pescadores, que a Junta Central das Casas dos Pescadores já teria erguido se lhe fosse facilitado terreno para o efeito.

Depois de haver sido escolhido terreno, como o Município tornou público, em Fevereiro deste ano, repara-se que não tenha sequer sido lançada a primeira pedra. E repara-se, diga-se em abono da verdade, pela fé que temos no actual presidente do Município, sr. brigadeiro José António de Almeida Costa Franco, que com tal obra assinalaria passagem honrosa pela Câmara Municipal da sua terra.

Sabemos bem que as Câmaras desde há muito lutam para vencer a onda de egoísmo que atinge muita gente em Lagos, mas no caso presente, por se nos afigurar que o terreno escolhido já não é pertença de lacobrigenses, não teremos a dita de registar um gesto generoso em benefício dos que dia a dia, se entregam às lides do mar para com o peixe que pescam animarem a indústria e proverem à nossa alimentação?

Voz íntima segreda-nos que não se apurou o interesse pela causa, e que se dificuldades existem, há de ser removidas, para que a actual Câmara, ao terminar o seu mandato, se possa orgulhar de haver cumprido o que foi prometido.

NOS E AS ADEGAS COOPERATIVAS — Por mais que diligenciemos no sentido de convencer os que nos acampanham que o fim principal que visamos ao focar este ou aquele assunto, é o de acatular os interesses colectivos, pouco ou nada conseguimos.

Recentemente, a propósito do nosso apontamento «A subida de determinados géneros têm que se opor os consumidores», pessoas que estão ligadas à vida das Adegas Cooperativas, observaram-nos em ar de desdém, que tinha havido engano na citação de aumento em 1900 por garrafas, pois o mesmo fora de 2300. Retorquimos que não se verificava ao esvarecermos, o aumento de 2300, e de este houve resultado novo apontamento, por não concordarmos que sejam as Adegas Cooperativas a provocar subida no preço dos vinhos.

Mas como o eu e só eu continua a imperar, ouvimos: «que não havia dificuldade na venda e que o trabalhador rural, ganhando 4500 e 5000 dígitos, podia acompanhar os preços agora estabelecidos». E ao retrucarmos que ainda havia quem ganhasse 3000 e 3500 e até menos, a resposta foi: «não bebam».

Ora, tratando-se de género não incluído entre os de primeira necessidade, não custa muito aceitar esta resposta, mas não a obteríamos igual no caso de se tratar de géneros indispensáveis à manutenção do ser humano?

Podemos caminhar enquanto os que mais podem não se convencem da necessidade de auxílio aos que menos podem?

IMPÕE-SE FOMENTAR O CULTO PELAS ÁRVORES — É-nos grato registar que um leitor de humilde condição social, mas amante da obra da Natureza, teceu os maiores elogios ao que sob o título das presentes linhas inserimos no *Jornal do Algarve* do dia 8. E a propósito, referiu-nos duas questões, mas não a obteríamos igual no caso de se tratar de géneros indispensáveis à manutenção do ser humano?

Podemos considerar-se civilizados os que não nutram respeito e admiração

por tão bela obra? Amemos as plantas como o leitor que nos inspirou este apontamento, pois assim poderemos tornar-nos grandes aos olhos de Deus, coisa que importa para que a felicidade reine entre as criaturas.

NOTA ALEGRE — Felizmente que de longe em longe, vão surgindo coisas que nos levam a concluir que Lagos terá a sua hora. Desta vez, algo nos faz ter esperanças em dias melhores para este rincão abençoado. Passámos pela zona da Ribeira, e vimos pessoal ao serviço da Junta Autónoma das Estradas, que limpava convenientemente o talude da estrada na zona fronteiriça à lota de peixe, tendo já plantado árvores e malvas.

E porque estamos convencidos de que a tais operações seguir-se-á a plantação de chorões de forma a emprestar ao local maior beleza, a nossa alegria foi indescrevível.

Logo pensamos que os muitos que desrespeitam as plantas, virão a prejudicar o que visamos e decerto vai ser realizado, mas porque emprestar vida às criaturas plantam e Deus alimenta, é coisa que se impõe, esperamos que todos, especialmente os componentes da briosa corporação que é a Guarda Fiscal, colaborem para que Lagos venha a marcar a posição a que tem jus.

MAIS UM ATENTADO CONTRA A OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO? — Tão habituados estamos ao pouco escrúpulo de algumas das empresas que em Lagos se constituem para fomentar o seu progresso, que até pequenas coisas que notamos junto dos edifícios dos proprietários das mesmas, nos fazem crer que algo de mau vai surgir em prejuízo da colectividade.

Desta vez, um bocadinho de calçada removida junto à fábrica da Ribeira, tem-nos dado «volta ao miolo» como é hábito dizer, e porque já conseguimos saber que tal remoção está ligada a possíveis operações de esgoto, afirmamos-nos justo defender a bem da Operação Algarve-Turismo, que se evitem mais despejos da referida fábrica. E ousamos defender, porque ligado que seja o esgoto da instalação de derivados de petróleo, em má hora autorizada, as águas do mar conspirar-se-ão, com prejuízo pelo menos da praia Formosa, (vulgo praia da Batata), que, por junto à cidade, é das mais frequentadas pelos que não dispõem de automóvel.

Por amor a Lagos e em memória de José Barão grande impulsor da Operação Algarve-Turismo, o nosso alerta aqui fica.

Injustificadas que sejam as nossas suspeitas, só os que não querem alcançar a boa intenção que nos anima poderemos molestar-se; uma vez justificadas, esperamos, de quem de direito, medidas tendentes a evitar mais um mal, a acrescentar a tantos já verificados em prejuízo do progresso turístico de Lagos.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRBETA

VENDE-SE PASTOR ALEMÃO

Cachorro de 8 meses, registado, lindo, negro por cima e creme por baixo.

Resposta a este jornal ao n.º 7.972.

JORNAL DO ALGARVE N.º 501 — 29-10-966

Tribunal Judicial da Comarca de Lagos Anúncio

2.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que, no dia 9 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, à porta deste Tribunal, da máquina automática de fazer café, marca «La Pavoni», penhorada ao executado José Francisco Nande Afonso, casado, residente na R. Afonso Almeida, n.º 11, nesta cidade, que da mesma é fiel depositário, a qual está ainda provida de um moinho eléctrico modelo «Quick Mill», que será entregue a quem maior lance oferecer acima de 8.000\$00, valor por que será posta em praça, nos autos de Carta Precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Faro e extraída da Execução por Custas que o Ministério Público ali move contra o referido executado.

O Juiz de Direito,

Francisco Rosa da Costa Raposo

O Escrivão de Direito,

Jaime Cruz Borges da Silva

III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios

Conforme anunciamos, a Casa do Algarve em Lisboa, realiza o III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, cujo regulamento já se encontra à disposição dos interessados, na sua secretaria.

O prazo para a recepção dos trabalhos termina em 15 de Novembro, devendo estes respeitar exclusivamente à nossa Província e obedecer às modalidades: Costa marítima; paisagem; folclore; arquitectura (tipos, museus, etc.); monumentos e aspectos típicos de cidades, vilas e aldeias ou lugares, a distribuir pelas secções: A) — fotografia a preto e branco, formatos entre 24x30 e 30x40; B) — fotografia a cores, entre 18x24 e 30x40; C) — diapositivos a cores, montados entre 24x36 ou 36x48; D) — filme-documentário de 8 mm (tempo máximo de projecção 15 minutos).

Todos os esclarecimentos deverão ser solicitados à Casa do Algarve, Rua Capelo n.º 5-2.º em Lisboa, ou pelo telefone 32 32 40 a partir das 16 horas.

Vende-se

Propriedade no sítio de Alcalar, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, próximo do Hotel da Penina, consta de terras de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras. É ligada por estrada que dá acesso à Estrada Nacional.

Nesta propriedade encontram-se algumas ruínas pré-históricas, as quais são frequentemente visitadas por turistas nacionais e estrangeiros.

Informa: J. M. Valverde — tel. 210 — PORTIMÃO.

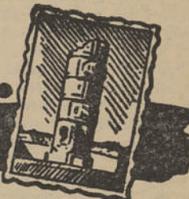
TINTAS «EXCELSIOR»

ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —
— é leve, — é desintoxicante,
— é digestiva, — é agradável
NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

Loulé... em retrato



VÃO-SE encaminhando os trabalhos de construção do novo santuário de Nossa Senhora da Piedade de Loulé, que ficará a ser, sem dúvida, o maior templo do Algarve. Reataram-se relações entre os técnicos que vão orientar as obras de implantação do majestoso templo, da autoria do arquitecto Nereu Fernandes e já se registou uma visita deste e dos engenheiros seus colaboradores, ao terreno de Nossa Senhora e aos terrenos anexos, que se tornará necessário adquirir para que o templo ou santuário, fique com um plano total de urbanização das imediações.

A fé que o povo de Loulé põe na sua padroeira, fazendo da sua festa uma das mais características e concorridas romarias do Sul de Portugal, terá assim a sua glorificação num santuário condigno e de certa grandeza e opulência. Não deixará de ser, simultaneamente, um lugar de recolhimento e devoção, pelo que os acoessos têm de ser estudados de forma a propiciar aos devotos um caminho fácil e acessível sobretudo para viaturas automóveis, dado o número de visitantes que ali acorrem de todo o Algarve, em peregrinação de devoção ou penitência.

A Comissão Executiva última o estudo das propostas que lhe foram apresentadas por algumas organizações de Turismo, para o arrendamento a longo prazo da propriedade do Trafal, o que propiciará os fundos necessários para a execução da obra.

Será assim mais um chamariz que Loulé apresentará de atracção para o crente e para o simples curioso de obras grandes e magníficas.

TENHO ainda qualquer coisa a contar da época balnear, embora em nada se relacione com a mesma.

Este ano pelas férias, encontrei-me com o meu amigo F... que há 34 anos se ausentara para a Argentina, de onde, lá de tempos a tempos, dava alguma notícia, a que eu respondia, quando respondia. Então é que foi recordar os bons tempos da memória, em que o primeiro par de botas era de pele branca e, por vezes, com cordas e protectores. À noite, em casa, dava-lhes uma lambidelada de sebo de Holanda, que era para as amaciar e ficavam a criar como que um brilho de ver do longe. As inocentes brincadeiras que tínhamos tido em aceno hoje... Recordamos as nossas «pegas» e os jogos desse tempo: a «cochinha», o «arquínho», a «marca», a «bilhardas» e o «belndres».

Vieram à cena episódios, lembrámos as regras do jogo da cochinha pedindo tantos «restantes» que nos cobiam de exergos, pelo recurso que o outro tinha de pedir «meças», as marcas que arrancávamos às cerculas e as de «ferro» nome que dávamos a uma qualidade que tinha quando batia na parede ou no chão, enfim um rosário de recordações.

Falou-se depois dos jogos riscados no chão que eram a «calhas», a «mdes» ou o «avido», jogados de pé «covinhos» com um caco de telha. Corrigimos a falta de lembrança de certas regras do «belndres», primeiro com as 3 covas e as duas carreiras e meia, depois só com uma cova e mais tarde só a «ferro». Outros jogos se evocaram como o «ceizo»,

«cavias», o «rei morto», rei postos em que o desgraçado andava com o outro das «cavalheiritas» «leia pra lá que é fufo», até que o outro se resolvia a dizer: «deixa que é farinha». Cada um esforçava-se por puxar pela reminiscência e até o «disse-palisse, lasse-palisse» foi evocado com saudosa lembrança.

Relembrámos tantas coisas, o dia em que fugíamos à escola para ir para o Ribeiro, as travessias que fazíamos sobre pedras mal colocadas que resvalavam e obrigavam a um banho forçado e à seca da roupa ao sol, para não ir molhado para casa, enfim o dia em que cortámos a correia do mestre Cabrita, aquele em que entupimos o «gasómetro» da escola para não haver serdo.

Cavaquemos com tanto prazer e à vontade sobre coisas velhas, os contrastos das endoenças, do «ajoelha», do «passarinho à orelha», do «São Bartolomeu», tudo quanto achar é mais que passámos uma tarde sem dar por isso.

Faldmos depois sobre coisas actuais, dos desvarios do mundo, das contradições e faltas de vergonha dos nossos dias e tudo foi passado em relevo, e desbobinada uma vida de preocupações e de lutas e disputas entre conhecidos e amigos, coisa a que sempre fomos imunes.

Ele quis depois conhecer da vida da nossa mocidade, dos pequenos da escola, como se entretinham hoje, como acamarravam, como se vivia por aqui, presentemente. Respondi-lhe então:

— Olha pd! Agora os moços só querem brinadeiras, com pistolas, cintos à «cow-boys», histórias de quadrinhos em livros que são cópias de edições americanas ou americanizadas, e com bonecos do Pato Donald, dos Sete Anões, do Popey, do Zé Carloca e quejandos. Dos nossos tempos só resta o piol! Mas não julgues que eram como os nossos! Dos célebres piões de «Alvito»!

— Do que me dá conta isto está tudo pior. E olha que lá pela Argentina, a conversa é a mesma. A estandardização tem invadido tudo. Até as botas que os moços usam já são à «cow-boys» e têm estrelas pintadas no cano...

— Mas e sabes lá o que é isso da velhacaria em moços! Já reparam na altura das saias das moças, já sabem dar os três assobios do estio, e já, mesmo com sete ou oito anos, começam a «colhar para a sombra».

Ficámos de nos encontrar mais vezes, mas até hoje ainda não tive notícias da meu amigo. Pode ser que tenha alongado a sua visita pela Europa. Pode ser que tivesse tido tamanha destituição com o que viu por cá, que se tivesse fartado e regressado apressadamente. Mas continuo a esperar e a confiar que, qualquer dia, aparece.

REPORTER X

Pretendo comprar

Alvará para estiva. Resposta ao n.º 8.108.

ACTUALIDADES



DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

A força dos algarvios impôs-se ao jeito dos visitantes

Não oferece discussão a vitória final do Olanhense, até porque ele poder-se-ia ter cifrado numa expressão matemática que melhor traduzisse a feição positiva que os donos do campo imprimiram à sua esquadra de jogo. A verdade é que ao longo dos noventa minutos regulares, foi o quadro de Severiano Correia aquele que, obrigando o antagonista a refugiar-se no seu meio campo, mais oportunidades criou e diga-se, também, desperdiçou. Realmente, os algarvios, alardeando apreciável sentido prático, pecaram contudo pela má direcção nos disparos, o que fez gerar muitos momentos de perigo nas zonas de tiro da baliza barcelonesa.

Afirmou-se, contudo, por autêntico, que o Luso produziu também apreciável labor, trocando a bola com a-propósito, através de triangulações curtas que por vezes fizeram oscilar os flancos defensivos do Olanhense. Essa agradável produtividade não teve a devida sequência porque os «azuis», temerosos do desguarnecimento do seu meio campo, não se aventuraram no assédio às redes do Olanhense que por isso teve sempre um homem a mais na defesa, que pôde dedicar-se a uma função de «pronto socorro».

XADREZ

Um xadrezista do C. X. de Portimão na XVII Olimpíada Mundial de Xadrez

Partiu para Cuba, via Madrid, integrado na selecção nacional de xadrez que naquele país vai disputar a XVII Olimpíada Mundial de Xadrez, o categorizado xadrezista do Clube de Xadrez de Portimão, eng. Hélder Sardinha.

Compõem a equipa nacional, além do representante algarvio, os xadrezistas Joaquim Durão, João Mário Ribeiro, Carvalho e Rego, João Maria Cordovil e António Rocha.

Boa classificação da Casa do Povo da Luz de Tavira na Taça de Ouro dos Campeões (Jogos Desportivos do Trabalho)

Na cidade do Porto, realizaram-se as provas de atletismo da F. N. A. T., a que concorreram mais de uma centena de atletas de vários distritos do País.

O Algarve fez-se representar por quatro atletas da Casa do Povo de Luz de Tavira, que alcançaram um brilhante 3.º lugar na classificação colectiva, apesar da sua inferioridade numérica, honrando assim a Província.

Está também de parabéns a Casa do Povo da Luz, que continua marcando presença entre as congéneres da Província, quer no campo assistencial, desportivo, cultural e recreativo.

A classificação individual foi a seguinte: 800 metros, 1.º José Romualdo Teixeira; salto em altura, 3.º Luis Amaro; salto em comprimento, 4.º Luis Amaro; 200 metros, 4.º Luis Santos.

APRENDA CONTABILIDADE POR CORRESPONDÊNCIA

Peça Folhetos Grátis ao Instituto Luso-Brasileiro de Comércio Apartado 314 - PORTO

Vende-se

1.000 fardos de feno com muita semente, 6.000 kgs. de cevada branca e 15.000 kgs. de aveia, Joaquim Cavaco — Telef. 711 — CARREGUEIRO — B. Alentejo.

LANIFÍCIOS
VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR
PEÇA AMOSTRAS E CONSULTE PREÇOS
GARANTIA DE QUALIDADE
BRAZ & SOBRINHO
Apartado 43 COVILHÃ

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR
A. NETO RAPOSO
A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.
A. NETO RAPOSO
Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA
Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança



Basquetebol no Algarve

CAMPEONATO REGIONAL DE SENIORES

A segunda jornada foi plena de surpresas

Na segunda jornada do Campeonato Regional de Seniores, registaram-se duas surpresas que de certo modo explicam as reservas que havíamos posto na escolha dos favoritos para esta época. Referimo-nos à vitória do Sporting Olanhense sobre a valorosa equipa do seu vizinho Os Olanhenses, embora pela pequena margem de quatro pontos. Mais normal, no entanto, foi a visita vitoriosa do Sporting Farense a Portimão, onde obteve uma vantagem também reduzida, de três pontos, sobre a nível turma do Ténis da Praia da Rocha. Os restantes encontros tiveram os resultados que eram de esperar.

As marcas obtidas foram: Ténis da Praia da Rocha, 44 — S. C. Farense, 47 (19-27 ao intervalo); S. C. Olanhense, 21 — Os Olanhenses, 17 (12-7 ao intervalo); Os Bonjoanenses, 33 — Imortal de Albufeira, 32 (no final do 1.º tempo, 15-11); G. D. C. dos Pescadores de Portimão, 36 — Ginásio Olanhense, 14, (10-9 ao intervalo).

Novos corpos gerentes da Associação de Basquetebol de Faro

Em assembleia geral ordinária foram eleitos os corpos gerentes da Associação de Basquetebol de Faro, com sede em Olhão, para a época de 1966/67, cuja composição é a seguinte:

Assembleia Geral — presidente, António Henrique Cabrita, Ginásio C. Olanhense; vice-presidente, Emílio Vitorino Santos, C. P. Os Bonjoanenses; secretário, Manuel Gonçalves Saías, Ginásio C. Olanhense; José Francisco Bruno, Ginásio C. Olanhense.

Direcção — presidente, José Fernandes Lisboa, C. D. Os Olanhenses; secretários, José Raminhos Correia, Dourado, S. C. Olanhense; Lauriano da Silva Soares, C. D. Os Olanhenses; tesoureiro, José Gilberto Gomes Lares, Ginásio C. Olanhense; vogal, Amílcar José Augusto, S. C. Farense; suplentes, José da Costa Guerreiro, Esperança F. C.; José Maria Martins Amaro, S. C. Farense.

Conselho Fiscal — presidente, Jorge Correia Dourado, C. D. Os Olanhenses; secretário, Manuel Pedro Paulo, S. C. Olanhense; relator, Eduardo Conceição Pires, S. C. Olanhense.

Conselho Técnico — Gilberto Martins Ferreira, C. D. Os Bonjoanenses; Francisco Paula Bastardinho, S. C. Farense; João Ludgero Marreiros Serrano, C. D. Os Olanhenses.

A Secretaria desta Associação passou a funcionar no n.º 136, da Avenida

Actividade Rotária

Na terça-feira, realizou-se a habitual reunião do Rotary Clube de Faro, presidida pelo sr. dr. Manuel Gonçalves e secretariada pelo sr. Matos Junca, tendo feito o protocolo o sr. Hélder do Carmo e a saudação à bandeira nacional o sr. Marciano Nobre. Assistiu à reunião, como visitante, o rotário americano, David D. Smith, do Rotary Club de Poughkeepsie, de Nova Iorque.

O sr. Matos Junca leu o expediente recebido, com destaque para algumas passagens da Carta Mensal do Governador do Distrito Rotário e para uma carta do Rotary Clube de Braga, anunciando que, àquela mesma hora, estava a celebrar o seu 20.º aniversário, com uma reunião solene, a que assistiam rotários franceses, grandes impulsores do Comité Franco-Português.

No período de Comunicações e Actualidades, usaram da palavra os srs. arq. Hermínio de Oliveira, eng. Tito Olivio, Casimiro de Brito e Hélder do Carmo, que focaram aspectos relacionados com o programa de palestras e próxima saída do Boletim do Clube.

A sessão foi encerrada pelo presidente, após troca de galhardetes com o rotário visitante.

Vende-se Frigorífico a Petróleo

Electrolux, estado novo, com boas condições de pagamento. Trata na Pensão Avenida — TAVIRA.

Alguns pequenos melhoramentos de que Algoz carece

ALGOZ — É digna do nosso apoio, a acção da Junta da Freguesia, em melhorar cada vez mais o aspecto da terra, o que esta bem merece.

Lembramos a necessidade de serem substituídas algumas lâmpadas da Rua do Palmeiral, por estarem fundidas, sabendo-se que fazem falta, e por ser essa artéria que nos conduz à estação dos caminhos de ferro.

Urge também a colocação, no local devido, de uma placa indicativa do caminho para a praia de Armação de Pêra, falta que consideramos imperdoável, mas que se nos afigura de fácil remédio.

OBRAS NA IGREJA PAROQUIAL — A fim de custear as obras em curso e que bem necessárias eram, constituiu-se uma comissão angariadora de fundos, contando-se também com a participação do Estado. — C.

da República, em Olhão actuando às terças, quintas e sextas-feiras, das 21 às 23 horas. As reuniões ordinárias da direcção realizam-se às quartas-feiras a partir das 21,30.

CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO
Monte Gardo — Algarve — Teleg.: VENTO
Telef. 428/9 — Vila Real de Santo António
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café
No seu Snack-Bar «PIRATA» funcionam duas pistas de Bowling «Spelman»

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE
Lisboa Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PFC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21580
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

ALBUFEIRA
FLATS • SHOPS • OFFICES
sells or rents
NOVOCAL-Novas Construções de Albufeira, Lda.
vende ou arrenda
APARTAMENTOS • LOJAS • ESCRITÓRIOS
ALBUFEIRA

BARCO DE RECREIO
Com 6,13 mts., cabine com beliches, lotação máxima 10 pessoas, todo construído em mogno babilon, equipado na pôpa com motor Diesel de 55 HP, novo. Inscrito na Brigada Naval e na Associação Naval Infante de Sagres. Vende-se bastante barato, informa: OFICINAS PERROLAS, LDA. — PORTIMÃO.

Publicações
REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL — Foi posto à venda o n.º 54 desta revista, de que é editor Júlio Duarte Silva, a única publicação técnica ao serviço do automobilista e do técnico em Portugal, a qual é dedicada ao estudo das viaturas Panhard «24».

Do sumário destacamos uma apresentação técnica da Hanomag Kurier e a habitual secção de noticiário «Através do Mundo».

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL» — O número 90 deste bem elaborado e elucidativo boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, insere os estudos «Aquisição de quotas próprias», por Raul Ventura; «Introdução ao estudo das finanças», por Pedro Soares Martinez; «A cobertura dos prejuízos das sociedades pelos sócios», por Rogério Fernandes Ferreira; Documentos, Medidas fiscais para o fomento dos investimentos privados nos países em vias de desenvolvimento (continuação); Jurisprudência; Resoluções Administrativas, Pareceres, etc.

Revolução na piscicultura
Carpas alimentadas a biberão
HAMBURGO — Nos aquários do Instituto Max-Planck de Cultura de Plantas Úteis, nas proximidades de Hamburgo, um grupo de investigadores conseguiu alimentar carpas de todos os tamanhos por meio de biberões. O director do instituto, professor dr. Reinhold von Sengbusch e o zoólogo dr. Christoph Meske aceleraram consideravelmente o crescimento das carpas, reduzindo ao mesmo tempo o consumo de ração. O objectivo destas experiências, já atingido em parte, é criar uma carpa com poucas espinhas. Outros resultados complementares desta revolução no domínio da piscicultura é que uma carpa precisa apenas de uma quantidade de água correspondente ao decúplio do seu volume. Até agora a relação era de 1 para 20.000. As carpas alimentadas muito bem com uma ração para aves, diluída em água. Anteriormente utilizava-se uma ração composta de quantidades iguais de minhocas e larvas de mosquitos. Dois quilos de ração dão um quilo de carne de carpa. Até agora a relação do rendimento era de 15 para 1. Como se requereria uma imensa mão-de-obra para se criarem as carpas com o biberão, vão ser construídos no Instituto recipientes com muitas «tetras», onde as carpas se poderão alimentar independentemente. Estas são criadas em pequenos recipientes, à temperatura constante de 23 graus. Nestas condições as carpas crescem durante todo o ano, observando-se, ainda, uma desova independente da estação do ano.

FUNCIONALISMO PÚBLICO
O sr. dr. Nuno António da Rosa Pereira da Silva, notário do 1.º cartório da secretaria notarial de Loulé, foi nomeado director da mesma secretaria.

O sr. dr. José Carlos da Silva Rodrigues Cardoso, juiz de Direito de 2.ª classe, na comarca de Loulé, foi colocado, como requereu, na situação de licença ilimitada.

Assistência Técnica
Máquinas de Escritório

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA., comunica que reorganizou os seus serviços técnicos, dispondo de pessoal especializado que lhe permite assumir a execução de quaisquer serviços de reparação ou assistência.
Faro, Telef. 22038 — Olhão, Telef. 73146 — Portimão, Telef. 417.

Vende-se
Casa com terreno a quatro quilómetros da Praia da Luz com água canalizada e luz eléctrica. E uma casa na Luz. Informa Ourivesaria Santos — LAGOS.

VÍTIMAS DE ACIDENTES DE VIAÇÃO
Faleceu no hospital de S. José, em Lisboa, onde entra, ido do hospital de Portimão, por ter ficado gravemente ferido ao cair da bicicleta em que seguia, o sr. António Eugénio Varela, de 36 anos, jornalista, natural da Nora, S. Bartolomeu de Messines.

No hospital de Nossa Senhora da Conceição, em Olhão, faleceu o sr. Abílio Azinheira, de 44 anos, pintor, natural de Pechão e residente em Quelfes, por ter chocado com um muro a motorizada em que se dirigia a casa.

Feijoeiro fenomenal
No feijolo do sr. José Laurindo, no sítio da Altura (Castro Marim), há dois pés de feijão cujas vagens atingem 70 centímetros de comprimento. O fenómeno tem sido bastante apreciado e comentado na região.

Eventuais Compradores
colocamos à vossa disposição os n/ vastos ficheiros
Prédios de rendimento; Moradias excelentes; Propriedade horizontal; Quintas e terrenos.
Tudo isto lhes poderemos oferecer, por todo o País, com a assistência dos n/ escritórios.
Não se precipitem antes de comprar,
Consultem a Empresa Predial Nortenha
Porto — Lisboa — Coimbra
Mostra em Faro MAFATIL - Rua Ivens, 11-1.º - Tel. 24243

ARTI
O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR
CORES FIRMES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telef. 49312
LISBOA-1

JORNAL do ALGARVE

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

O futuro de Alcalar

COMO se verifica por um anúncio que há tempo vem sendo publicado no Jornal do Algarve, está à venda uma propriedade no sítio de Alcalar, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, em que se encontram algumas ruínas pré-históricas, as quais são frequentemente visitadas por turistas nacionais e estrangeiros.

Antes de mais, e com licença do redactor do anúncio, uma correcção de somenos importância: Alcalar não se situa na freguesia de Alvor, mas sim na de Mexilhoeira Grande, a mais escaçada, por agora, das freguesias do concelho.

O assunto da carta de hoje, porém, não poderá ser apenas, como é evidente, chamar a atenção para determinado anúncio publicado nestas páginas nem, tampouco, discutir os limites geográficos das freguesias. Uma e outra coisa, como os nossos leitores facilmente reconhecem, seria em pura perda de tempo e de feição.

O que nos traz aqui, desta vez, é manifestar a nossa apreensão quanto ao futuro que estará reservado à mais significativa das descobertas pré-históricas efectuadas nesta região.

Mais do que uma vez, temos tido oportunidade de nos referir à necessidade de, na medida do possível, defender a necrópole de Alcalar dos diferentes agentes de destruição que ali operam livremente. Sabemos, é certo, quanto é difícil a protecção dos monumentos arqueológicos: não basta a classificação de monumento nacional e a aplicação de umas tantas disposições legais para que essa protecção se verifique devidamente. Embora exista em cada caso um delegado da Junta Nacional de Educação, teoricamente encarregado de velar pelos monumentos e pelo acatamento dos achados arqueológicos, verifica-se que é sobretudo aos proprietários dos terrenos em que esses monumentos se radicam que cumpre tomar as medidas aplicáveis a cada caso para defesa de tal património.

Ora acontece, na maior parte das vezes, que é necessária uma grande percentagem de capital para que os proprietários conservem, com o mínimo de custo, o que, afinal, não traz quaisquer compensações de ordem material. É o interesse científico dessas estações arqueológicas que se vê, como infelizmente acontece em tantos casos, prejudicado em relação ao interesse mais imediato que a posse desses terrenos implica. Resta a acção do delegado da Junta a que nos referimos e os limitados recursos de que para o efeito dispõe.

Parecemos-nos oportuna estas considerações numa altura em que, eventualmente, poderão mudar de proprietário os terrenos nos quais se encontram os monumentos de Alcalar, classificados como sendo, no seu género, dos mais importantes da península.

É evidente que não podemos, por agora, adiantar qualquer conclusão quanto ao assunto: andará o cronista à frente das coisas, a carreta à frente dos bois. O que não invalida, no entanto, que reconhecida a falta de cuidados que costuma rodear estas coisas e o facto de, na maior parte dos casos, as transacções de terrenos no Algarve visarem actualmente uma hipotética ou real utilização turística, nos sentimos um tanto apreensivos quanto ao futuro de Alcalar e que desde já, pois, mais vale prevenir que remediar, solicitamos a atenção das pessoas interessadas no sítio de Alcalar não sofra ainda maiores danos, por via de uma mudança de proprietário que eventualmente ocorra.

A melhor Pincelaria de sempre!

DROGAS MESQUITA — PORTO

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 300 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — B.A.R. — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TINTAS PARA navios
FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR
de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES
duma só extracção
MAIS UMA VEZ
distribuídos aos balcões da
CASA DA SORTE
NA LOTARIA DA SEMANA FINDA
33.164 — SORTES GRANDES — 2.500 CONTOS
37.733 — SEGUNDOS PRÉMIOS — 200 CONTOS
23.281 — TERCEIROS PRÉMIOS — 100 CONTOS
SEIS PRÉMIOS GRANDES
NO TOTAL DE
2.800 CONTOS
em bilhetes com a Sorte da
CASA DA SORTE

BRISAS DO GUADIANA
Estudantes vila-realenses pedem que as luzes da via pública se mantenham mais tempo acesas

«Um grupo de estudantes de Vila Real de Santo António dirigiu-nos a seguinte carta:

Caro senhor,
Somos um grupo de estudantes do Liceu Nacional de Faro que tomamos a liberdade de lhe dirigir esta carta, cujo objectivo é o seguinte:

As 6,30, hora a que saímos de casa para a estação dos caminhos de ferro de Vila Real de Santo António, temos de fazer o percurso completamente às escuras. Pois até parece impossível que numa vila que se preza de ser das mais movimentadas e desenvolvidas do Algarve tenhamos que andar às escuras, como se estivéssemos numa aldeola em plena serra. Francamente!

Os dias invernosos aproximam-se, cada vez é mais cedo, e é realmente lamentável que nós, rapazes e raparigas, tenhamos que atravessar a vila sem vermos sequer onde pomos os pés! Ou então nos dias de chuva, a meté-los nas poças!

Não pedimos se digne publicar a nossa carta no Jornal do Algarve, por não estar convenientemente redigida. Contudo, agradecemos imenso se digne dizer alguma coisa sobre o assunto (apagar as luzes mais tarde) nas «Brisas do Guadiana».

Sem outro assunto, os nossos sinceros agradecimentos

Um grupo de estudantes de Vila Real de Santo António

Afinal, a carta não está mal redigida, como a modestia dos seus juvenis autores pretendeu fazer-nos crer. E quanto ao legítimo pedido que nela se formula — o de as luzes apagarem mais tarde nestes meses em que as noites são mais longas — aqui o deixamos à consideração do sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António. E que não são só os jovens estudantes liceais os atingidos e prejudicados. Muita gente precisa de começar a ganhar a sua vida às primeiras horas de cada

dia e vê-se seriamente atrapalhada com a escuridão das ruas, que em noites de mau tempo pode originar acidentes, mais graves até que os referidos pelos estudantes da Vila Pombalina.

Reabrem os cursos de Francês da Aliança Francesa

É já na quinta-feira que em Vila Real de Santo António recomeçam os cursos de francês da Aliança Francesa, competentemente dirigidos pela sr.ª D. Marie Juliette Horta das Neves Paixões.

Por mais de uma vez temos posto em relevo nestas colunas a utilidade de que o conhecimento da língua francesa se reveste, em especial em meios como o nosso, muito visitado por turistas franceses, o empenho e carinho com que a sr.ª D. Marie Juliette se devota ao ensino e os bons resultados colhidos por todos os alunos. É de esperar, portanto, que os aludidos cursos registem apreciável frequência.

As inscrições poderão ser recebidas na nossa Redacção.

Prosegue a útil actividade do Clube Náutico do Guadiana

Pela pena de um dos seus cronistas algarvios, referia-se há pouco o «Mundo Desportivo» ao Clube Náutico do Guadiana, nos seguintes termos:

Parecem ter encontrado eco na Província os êxitos alcançados pelo Clube Náutico do Guadiana nos últimos campeonatos nacionais de ginástica, notando-se já algumas inicitativas com vista à próxima temporada. Para já, chegamos a notícia de que o Sporting Farense vai reorganizar a sua secção de ginástica, cujas classes serão dirigidas pelo monitor Jacinto Mestre, enquanto na cidade da Praia da Rocha, no Portimonense Sporting Clube se preparam para entrar em funcionamento cerca de seis classes de ginástica, masculinas e femininas, num total de cem atletas aproximadamente, que sob a direcção do professor José Mendes irão contribuir para o desenvolvimento da cultura física num meio populoso e amigo das práticas desportivas. Que o entusiasmo inicial não arrefeça, esperamos.

Não há dúvida que tem frutificado o belo exemplo do brioso Clube Náutico de Vila Real de Santo António no campo da educação física. E não só na província algarvia se notam os reflexos da actividade pelo popular clube desenvolvido. Também nos meios gimno-desportivos da capital do País a preparação dos atletas com vista aos campeonatos nacionais está a processar-se em moldes diferentes, envolvendo maiores cuidados, talvez para evitar novas surpresas da parte de um «semidesconhecido» congénere dos estremos de Portugal.

Entretanto, o Náutico reabriu há pouco e mantém com a costumada frequência as suas aulas de ginástica, para as quais e durante algum tempo continuarão abertas as inscrições na secretaria do clube.

Foi-se a feira, ficaram as moscas

Este assunto que não necessita de ser «rebuscado» para se lhe conhecerem as causas e apontarem os efeitos. Basta chegarmos à rua, ou ali à Avenida da República, onde uma nuvem de moscas parece aguardar a nossa aproximação para nos cair em cima, como se pára-quedistas fossem, actuando sobre um alvo surgido de súbito, mas nem por isso menos digno de um «ataque» em massa.

As árvores, as casas, os tejadilhos dos veículos, tudo mostra, em grande, a presença da nojenta bicharia, a cujo exterminio a Câmara tem mandado proceder em outros anos, pouco depois de desandarem as barracas da feira.

Tardará muito a desinfectação que agora urgentemente se impõe? — S. P.

Em ALMADA encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 380-A.

Conclusões do II Congresso Nacional de Turismo

POUR considerarmos de particular interesse, transcrevemos para os nossos leitores as conclusões do II Congresso Nacional de Turismo, realizado recentemente em Lourenço Marques:

1 — Dado o seu carácter pluricontinental e multiracial, a Nação portuguesa oferece tal riqueza de factores complementares que o seu turismo muito se valorizará com a coordenação à escala nacional do estudo e execução de planos de desenvolvimento deste sector em cada uma das parcelas que integram o território português.

2 — Tendo em vista o desenvolvimento harmonioso dos aspectos económicos e sociais da Comunidade Lusitana, entende-se que, dadas as reais possibilidades do mundo português, deve o turismo desempenhar papel de primordial importância como factor desse mesmo desenvolvimento.

3 — Atendendo à conclusão anterior, deverá ser dado às actividades turísticas, não apenas todo o apoio e incremento, mas, também, dentro do quadro de programação global, a conveniente prioridade.

4 — Tendo em atenção a extraordinária importância dos valores turísticos naturais de todas as parcelas do território nacional, com especial relevância para a caça e pesca nas províncias ultramarinas, serão adoptadas prioridades adequadas para a sua maior protecção e fomento.

5 — Atendendo à necessidade de fazer opções na função de rentabilidade do empreendimento, entende-se ser imprescindível a realização de estudos e planos prévios, quer para definir zonas prioritárias, quer para tomar decisões na matéria de promoção de investimento.

6 — Atendendo a que a actividade turística interessa ao conjunto da vida nacional, impôs-se um esforço imediato no sentido da extensão do esclarecimento em todos os sectores, de forma a facilitar a execução dos planos de desenvolvimento.

7 — Atendendo à complexidade de tarefas e especialização, esse facto exige que deve ser dada uma maior importância a todos os aspectos da formação profissional.

8 — Atendendo ao papel relevante desempenhado pela actividade turística dos profissionais da indústria turística-hoteleira, afirma-se a necessidade de os valorizar e assegurar-lhes o lugar que merecem na ordem social em que se integram.

9 — Atendendo às infra-estruturas dos transportes, que têm função muito relevante no desenvolvimento do turismo em todo o espaço português, considera-se necessário definir nesta matéria, uma orientação em que se atenda a todas as modalidades de tráfego e às imposições da concorrência internacional.

10 — Reconhecendo o esforço que vem sendo pedido aos serviços oficiais de turismo no Ultramar e os escassos meios de que dispõem, entende-se ser urgente dotá-los, consoante a possibilidade, de recursos que lhes permitam uma actuação mais eficiente.

11 — Reconhecido não serem de essencial interesse e oportunidade as recomendações das secções do Congresso, Julgam-se, contudo merecedoras de atenta consideração.

12 — Atendendo à necessidade de acompanhar, mediante estudos e pareceres, a execução das recomendações aprovadas, sugere-se para esse efeito que se defina um sistema que permita a participação de elementos de todas as parcelas do território nacional.

13 — O próximo Congresso realiza-se em data ainda a marcar, em Macau ou em Angola.

Elísio Baldinho

ADVOCADO

HORÁRIOS DAS CONSULTAS

Olhão — Rua Teófilo Braga, 41 — Telef. 72267 — Das 15 às 18 horas

Faro — Rua João Lúcio, 5 — Telef. 24708 — Das 9 às 13 horas

Todos os dias úteis

A «dama do ventre serrado» não é nenhum truque mágico, mas sim o resultado da deslocação paralela de raios de luz numa das vidraças mais grossas (90 cms.) do mundo. A «vigia» de 2.640 Kg de peso, que acaba de ser fabricada em Mogância (Alemanha) para uma máquina fotográfica gigantesca no centro de investigação nuclear dos Estados Unidos, tem nada menos de 120 centímetros de diâmetro. Na câmara de «borbulhas» do tamanho de um apopleto, e que está cheia de hidrogénio líquido, a trajectória das partículas atómicas é tornada visível em forma de estrias de condensação e fotografadas através da janela dessa câmara.

FIOS TRICOT
CASA TRICOLÁ
FABRICANTES
A maior colecção de Portugal em Fios de Lã
Fibras Modernas · Perlaponts · Ráfias · Algodões · Cordonet e Jersey de Tricot, etc., etc.
PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º — LISBOA
FILIAL — RUA DOS OURIVES, N.º 20 — SETÚBAL
Peçam amostras grátis. Enviamos encomendas à cobrança.

Apontamentos de férias

(Conclusão da 1.ª página)
Trazemos ainda no «écran» dos nossos olhos, o caleidoscópio maravilhoso de aspectos da sua mista e colorida paisagem, que se distribui em

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA
Sede — TROFA
FILIAIS
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

A caminho dos dois milhões de turistas

(Conclusão da 1.ª página)
nha, 549.270, mais 3,7 por cento do que o ano passado; do Reino Unido, 178.200, mais 16,4 por cento do que o ano anterior; da Benelux (Bélgica, Holanda e Luxemburgo), 38.500 turistas, número que representa mais 29 por cento, em igual período de Janeiro a Agosto do ano passado.

Espera-se que a estimativa de 1.800.000 para 1966 será ultrapassada.

De impossível imitação!

DROGAS MESQUITA — PORTO

1001 tem nível internacional

DROGAS MESQUITA — PORTO

excepcionais perspectivas terrestres e marítimas, o que lhe confere lugar cimeiro entre as melhores praias do Algarve. Pensamos mesmo que a sua frequência aumentará dada a invasão de visitantes na época balnear que há pouco terminou, na medida em que a fisionomia de Armação de Pêra se for transformando.

Não é demais salientar que a praia, situada quase no coração do litoral algarvio e na linha que divide as zonas de barlavento e sotavento, impõe-se significativamente, recheada de caprichosos contrastes e de aliantes belezas com que a Natureza prodigamente a dotou.

Excelente miradouro, a Fortaleza é ampla janela, aberta e debruçada sobre a vasta baía, cujas águas de azul safira esbatem nos escarpados rochedos onde a ondulação é mais forte, espelhando o seu encanto até outras praias próximas desde a Ponta da Galé à Ponta da Senhora da Rocha, com a sua capelinha romântica, incrustada numa língua rochosa e alcantilada que fende o oceano como se fora a proa de grande navio.

A curta distância as já famosas grutas do Pontal e Capitães, profundas e belas cavernas que os turistas visitam, encantados, navegando nas suas águas azulinas. E que dizer desses pontos deslumbrantes de poesia com que nos brinda o Outono, de sol ainda morno — cujo reinado já começou — vistos do alto das esplanadas, ao tombar da tarde, e que constituem das supremas atracções dos admiradores visitantes?

Dizem alguns pintores de arte que o Outono, com seus múltiplos e furtivos lampejos, tem sua graça, seu estilo, sua coloração e seu processo especial de realçar todas as magnificências da Natureza, todo o grandioso se associa ao belo, como das maiores vitórias artísticas dessa mesma Natureza, criando e dando forma, até, à luz dos astros, perfume às flores e sensibilidade aos homens. Julgamos que assim deve ser, porque a Natureza aceita entre nós o Outono quase sempre sorridente, satisfeita, o que não acontece com certas pessoas que, por feição própria, barafustam e teimam em não aceitar a sua queda, contradizendo a realidade.

Temos verificado que o forasteiro, por vezes, torna-se ávido em conhecer todas as coisas dos locais por onde passa, desde o artesanato à etnografia, às festas populares, à arquitectura nos seus vários aspectos, monumentalidade histórica, etc. E assim, conforme o seu gosto, percorre os locais que mais lhe interessam, aumentando a bagagem cultural de conhecimentos. Alguns dos turistas que temporariamente se fixaram em Armação de Pêra, têm visitado Silves, a poucos quilómetros, encontrando ambientes que convidam à serenidade e à meditação, ao entrarem no glorioso castelo — dos mais belos do Algarve e do País — indagando da sua história, e percorrendo, em volta, as suas ameias, de onde desfrutam belíssimas paisagens, desde o curso sinuoso do Arade ao casario, de características mouriscas, em anfiteatro e aos inúmeros pomares de citrinos que emolduram as adjacências.

As férias, acabaram-se, e com elas, a vida buliçosa da praia. Quebrou a frequência dos visitantes, nacionais e estrangeiros. E a encerrar estas considerações, diremos ainda que, sendo o turismo considerado, a primeira indústria mundial e o principal instrumento do progresso, há que reactivar o desenvolvimento de Armação de Pêra, ao qual a sua Junta de Turismo tem dado a melhor colaboração. Resta que se concretize a criação do Centro de Turismo, já divulgado na Imprensa, em todos os pormenores, pelas entidades responsáveis da planificação turística da praia, através do qual se prevê a expansão urbana e grandes concentrações de empreendimentos, compreendendo o sector marginal, desde os Alporchinhos até à Ponta da Galé.

JOSÉ LOURENÇO DA SILVA